

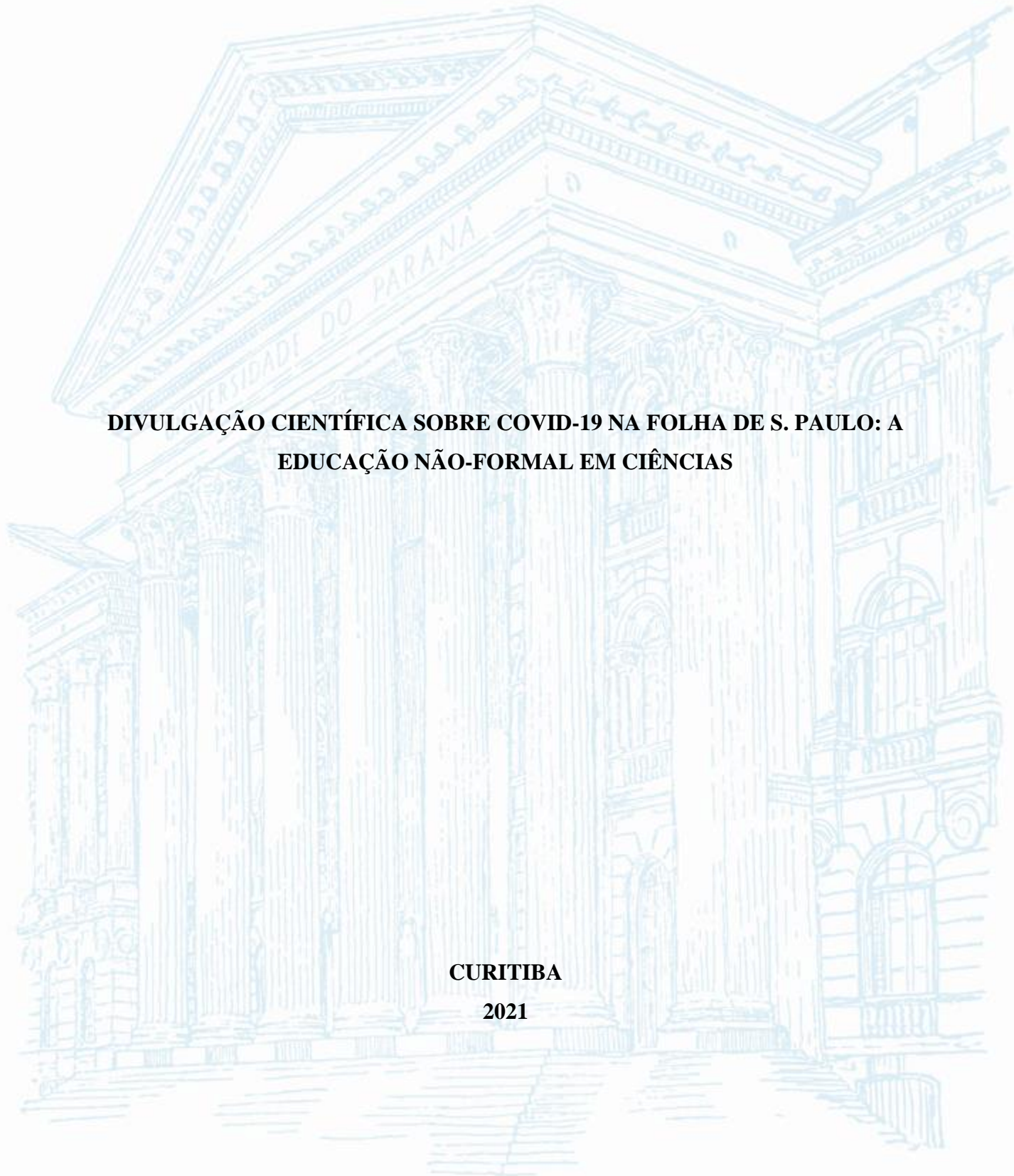
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SOFIA FOLADORI INVERNIZZI

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COVID-19 NA FOLHA DE S. PAULO: A
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM CIÊNCIAS**

CURITIBA

2021



SOFIA FOLADORI INVERNIZZI

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE COVID-19 NA FOLHA DE S. PAULO: A
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM CIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso
de Ciências Biológicas - Licenciatura, Setor de
Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná,

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Barbosa Pereira

CURITIBA

2021



Quino, Mafalda: todas las tiras. Ediciones de la Flor. 2015.

RESUMO

A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, tem sido foco nos meios de comunicação desde o início de 2020. Passado mais de um ano da declaração da pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, esse continua sendo tema chave. Além da pandemia da COVID-19, a OMS também declarou uma “*infodemic*” (infodemia), dada a grande quantidade de informação nos meios de comunicação. Durante uma emergência sanitária há necessidade da divulgação rápida de informação à população sobre os riscos e medidas preventivas. O estudo das mídias como mecanismo de educação não formal em ciências e saúde tem ganhado particular interesse no contexto atual. Identificar a função da mídia brasileira na educação e informação da população sobre a prevenção da COVID-19 é fundamental para a promoção de respostas e ações mais eficientes e rápidas em situações futuras. Sendo assim, o objetivo do trabalho é examinar o papel do jornal Folha de S. Paulo como fonte de divulgação de informação científica em situações de pandemias, epidemias e crises sanitárias. Sustentamos que o caso da mídia diante da pandemia da COVID-19 se apresenta como um meio de educação não formal e partimos do pressuposto de que a educação não formal em saúde deve ser estruturada dentro de uma perspectiva histórica de pandemias anteriores e da possibilidade de pandemias futuras. Foi realizada uma análise de conteúdo das notícias vinculadas à pandemia da COVID-19 (palavra-chave coronavírus) publicadas na Folha de S. Paulo (seção Saúde) durante o dia em que esta foi declarada e o dia seguinte (11 e 12 de março de 2020). Os assuntos presentes nas notícias foram classificados em oito unidades de contexto, sendo estas: pandemia em geral, características biológicas do vírus, transmissão, atuação do vírus, prevenção e monitoramento, fármacos, o que fazer, controvérsias científicas e/ou políticas. Foram obtidas 36 notícias, das quais 31 foram selecionadas. De modo geral, as notícias apresentam pouca informação sobre como atuar face ao aumento dos casos. Ademais, trazem poucas explicações vinculadas a aspectos biológicos e fisiológicos da doença. Essas informações são fundamentais por consistirem na base científica que justifica as ações a serem tomadas como mecanismos de mitigação. Temas sobre prevenção e monitoramento aparecem em aproximadamente um terço das notícias, mas não apresentam uma mensagem concisa e única. Percebe-se uma coocorrência entre a descrição dos sintomas, casos graves da doença e restrições com a menção aos grupos de risco, principalmente na população idosa. Essa relação leva à falsa impressão de que apenas esse grupo possui riscos ao contrair SARS-CoV-2. Ademais, a preocupação tende a ficar restringida em nível familiar e individual, sem destacar a importância de uma resposta em nível social. A Folha se propôs, no início da pandemia a divulgar informação útil para a atuação da população ante a crise epidemiológica. Contudo, essas questões não foram atingidas durante o período analisado. Sendo assim, conclui-se que o jornal atuou de maneira insatisfatória, nos dias analisados, como um mecanismo de educação não formal na divulgação de informações relacionadas à pandemia.

Palavras-chave: Educação não formal. SARS-CoV-2. Divulgação científica

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic, caused by SARS-CoV-2 virus, has remained a focus of the media since the beginning of 2020. More than a year has passed since the declaration of the pandemic by the World Health Organization (WHO) on 11 March 2020 and it remains a key issue. The WHO has also declared an “infodemic”, given a large amount of information being divulged. During a health emergency, there is a need for rapid dissemination of information to the population about risks and preventive measures. Studying media as a mechanism of non-formal education in science and health has gained particular interest in the current context. Identifying the role of Brazilian media in educating and informing the population about the prevention of COVID-19 is essential for promoting more efficient and faster responses in future situations. Therefore, the objective of this work is to examine the role of the Folha de S. Paulo newspaper as a source of dissemination of scientific information in situations of pandemics, epidemics, and health crises. We argue that the case of the media in the face of the COVID-19 pandemic presents itself as a means of non-formal education and we assume that non-formal health education should be structured within a historical perspective of previous pandemics and the possibility of future pandemics. A content analysis was carried out of the news related to the COVID-19 pandemic (keyword coronavirus) published in Folha de S. Paulo (Health section) during the day it was declared and the following day (11 and 12 March 2020). The subjects present in the news were classified into eight context units: pandemic in general, biological characteristics of the virus, transmission, virus performance, prevention and monitoring, pharmaceuticals, what to do, scientific and/or political controversies. 36 news items were obtained, of which 31 were selected. In general, the news show little information on how to act in the face of the increasing cases. Furthermore, they provide few explanations linked to biological and physiological aspects of the disease. This information is essential as it consists of the scientific basis that justifies the actions to be taken as mitigation mechanisms. Prevention and monitoring topics appear in approximately a third of the news, but they do not present a concise message. There is a co-occurrence between the description of symptoms, severe cases of the disease, and restrictions with the mention of risk groups, especially the elderly population. This relationship leads to the misleading impression that only this group is at risk when contracting SARS-CoV-2. Furthermore, the concern tends to be restricted at the family and individual level, without highlighting the importance of a response at the social level. Folha proposed, at the beginning of the pandemic, to disclose useful information for the actions of the population in the face of the epidemiological crisis. However, these issues were not addressed during the period analyzed. Therefore, we conclude that the newspaper did not act, on the analyzed days, as a non-formal education mechanism in the dissemination of information related to the pandemic.

Keywords: Non-formal education. SARS-CoV-2. Scientific divulgation.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Casos acumulados confirmados de COVID-19 no dia 11 de março de 2020	23
FIGURA 2 – Casos bissemanais acumulados e confirmados de COVID-19 entre fevereiro e setembro de 2020	24
FIGURA 3 – Distribuição das notícias analisadas nas oito unidades de contexto postuladas	29

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Notícias da Folha de S. Paulo analisadas conforme as unidades de contexto26

LISTA DE SIGLAS

OMS	Organização Mundial da Saúde
UTI	Leitos de internação
SARG	Síndrome Respiratória Aguda Grave
C&T	Ciência e Tecnologia
PCR	Reação em cadeia da polimerase
RT-PCT	Reação da transcriptase reversa seguida pela reação em cadeia da polimerase
EUA	Estados Unidos

SUMÁRIO

1	Introdução	12
2	A pandemia da COVID-19 e a função dos meios de comunicação.....	14
3	Metodologia	21
4	Resultados e discussão	23
4.1	Panorama da pandemia da COVID-19 no Brasil e no mundo no momento da sua declaração pela OMS	23
4.2	Análise das notícias publicadas na Folha de S. Paulo	25
5	Conclusão	39
	Referências	41
	Apêndice – Trechos das notícias analisadas	50

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, tem sido um foco nos meios de comunicação desde o início de 2020. Passado mais de um ano e meio da declaração da pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020 (WHO, 2020a), esse continua sendo tema chave em todas as conversas e discussões em nível mundial e no contexto brasileiro.

O Brasil, desde que a pandemia chegou ao país, tem sido alvo dos maiores índices de infecções e mortes em nível mundial (WORLDMETER, 2021). As altas taxas de contágio, somadas à falta de leitos de internação, divulgação de informações errôneas, grande desigualdade social e econômica do país além das contradições entre posturas da OMS, do Ministério da Saúde, dos governadores e do Presidente da República, têm agravado a situação (RICARD; MEDEIROS, 2020; DA SILVA; ULYSSÉA, 2021).

Durante uma emergência sanitária, como é o caso da atual pandemia, a necessidade da divulgação rápida de informação à população sobre os riscos e medidas preventivas é fundamental. Além de propagandas realizadas pelos órgãos públicos, como o Ministério da Saúde, secretarias de saúde, prefeituras e governos, a divulgação pelos jornais e redes sociais (não oficiais) também cumprem um efeito importante na mobilização da população (YAMAGUCHI et al., 2020; DA SILVA; ULYSSÉA, 2021).

A quantidade de informação produzida e divulgada sobre a pandemia é imensa, artigos acadêmicos têm sido produzidos de forma exponencial e a divulgação nas redes sociais e jornais é contínua (TORRES-SALINAS, 2020). Contudo, não toda a informação divulgada cumpre um papel educativo e auxilia na contenção da pandemia, e muitas informações errôneas também são difundidas durante tal processo. Nesse contexto, além da pandemia da COVID-19 a OMS também declarou uma “*infodemic*” (infodemia), dada a grande quantidade de informação nos meios de comunicação e os potenciais riscos à saúde da população – a partir das informações erradas ou incompletas (WHO, 2020b).

O estudo das mídias como mecanismo de educação não formal em ciências e saúde tem ganhado particular interesse no contexto atual (GOHN, 2020). Desta forma, identificar a função da mídia brasileira na educação e informação da população sobre formas de prevenção da COVID-

19, torna-se um tema de extrema importância e atualidade, além de servir como ponto referencial para próximas pandemias. Vale constatar que essa é a primeira pandemia da “era digital”.

Nesse contexto, se espera da mídia, como um mecanismo de educação não formal, que esta seja estruturada dentro de uma perspectiva histórica, dado que houve pandemias anteriores e teremos pandemias futuras. Ademais, partindo desse argumento, a divulgação deve atuar de maneira duradoura na população, permitindo assim uma rápida reação em situações futuras. Por último, esta também deve se preocupar em manter a confiança nos agentes que fabricam e divulgam a C&T, para não perder a credibilidade e continuar atuando como uma fonte confiável de informação. (NISBET; SCHEUFELE, 2009; GOHN, 2020; YAMAGUCHI et al., 2020; DA SILVA; ULYSSÉA, 2021; PERGOLIZZI et al., 2021).

Apesar da grande quantidade de informação e estudos realizados sobre a COVID-19, de maneira geral, e especificamente sobre a divulgação dessa doença nas mídias, é importante estudar a pandemia em uma perspectiva a longo prazo. Dado que existirão outras pandemias, qual é a função das mídias como meios de educação da população em emergências sanitária? E como esta atua para a promoção de respostas e ações mais eficientes e rápidas em próximas pandemias ou epidemias?

Sendo assim, neste trabalho temos como objetivo examinar a divulgação realizada pelas mídias no Brasil no contexto da pandemia da COVID-19 quando esta foi declarada pela OMS, visando analisar como estas promovem a educação em ciências em meio a uma crise sanitária. De maneira mais específica, objetiva-se ponderar o papel das notícias publicadas pelo jornal da Folha de S. Paulo¹ como fonte de divulgação de informação científica em situações de pandemias, epidemias e crises sanitárias.

Depois desta breve introdução, na seção dois será apresentado um panorama, a partir de estudos anteriores, de emergência da pandemia da COVID-19, situando-a em um contexto histórico, social e político. Na terceira seção será descrita a metodologia utilizada no estudo. Na quarta seção, são apresentadas e discutidas algumas análises, descrevendo (I) o panorama da pandemia no Brasil e no mundo no momento da sua declaração pela OMS e (II) a análise dos assuntos publicados na Folha. Por último, na seção cinco, finalizamos com algumas conclusões.

¹ A partir deste momento nos referiremos à Folha de S. Paulo como Folha.

2 A PANDEMIA DA COVID-19 E A FUNÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

O Brasil se encontra (em setembro de 2021) no terceiro lugar mundial no número total de casos de SARS-CoV-2 e no segundo lugar no número total de mortes. Esta posição tem flutuado um pouco desde a chegada do vírus no país, mas sempre se encontra entre os primeiros em infecções e mortes² (WORLDMETER, 2021). Tal situação catastrófica se deve a diversos fatores que não se restringem somente às questões materiais de falta de leitos de internação (UTI) e falta de oxigênio para os pacientes infectados pelo vírus. Diferenças socioeconômicas e desigualdades históricas na população, e nas diferentes regiões do país, têm se exacerbado e mostrado suas implicações na saúde. Nesse contexto, podemos descrever a pandemia da COVID-19 como uma “sindemia”, termo utilizado para expor as combinações sinérgicas que levam a situações como esta, na qual se vinculam tanto fatores médicos como fatores socioeconômicos e culturais (VEIGA-NETO, 2020).

O saneamento básico de diferentes regiões brasileiras, por exemplo, é extremamente desigual. Viana (2020), afirma que as diferenças quanto ao acesso a esse serviço são de dimensão regional, pois na região norte, por exemplo, menos de 57% da população recebe água encanada, enquanto no Sudeste este valor corresponde a 91%; são, também, de dimensão social, dado que as periferias e favelas possuem menor acesso; de dimensão territorial, dada a precariedade do saneamento rural; e de gênero, dada a diferente relação com a água entre mulheres e homens devido a distribuição desigual das tarefas domésticas. Estas desigualdades no acesso à água, em um contexto em que lavar as mãos é a principal política preventiva recomendada em nível mundial, cria uma relação diferente com a pandemia entre os setores da sociedade, levando a que aqueles em situações precárias de saneamento estejam também em maior vulnerabilidade em relação à COVID-19 (MCDONALD; SPRONK; CHAVEZ, 2020).

Problemas políticos no país também têm influenciado o avanço da COVID-19. A instabilidade, o negacionismo e as posições anti-científicas de algumas instâncias do governo, principalmente vindas do Presidente da República³, levou à falta de medidas rápidas, eficientes e constantes. Divergências entre medidas tomadas em nível federal, estadual e de município, além

² Neste momento, tomando os valores da última semana (12 de setembro 2021), os casos estão diminuindo no país a uma taxa de 25% (WORLDMETER, 2021)

³ Jair Bolsonaro

das propostas do Ministério de Saúde, têm enfraquecido a capacidade de retenção da pandemia (RICARD; MEDEIROS, 2020; DA SILVA; ULYSSÉA, 2021).

Decorrente da falta de uma postura política forte, eficiente e em favor da contenção da pandemia, demorou-se quase um mês entre o primeiro caso de SARS-CoV-2 no país e a sua colocação nos testes de vigilância de síndrome respiratória aguda grave (SARG). Durante esse mês, a COVID-19 se disseminou pelo Brasil, sem testes e sem informação consistente (BASTOS et al., 2020).

A partir dessa situação caótica no processo de tomada de decisão e de divulgação de informações sobre a pandemia no nível político-legal, a importância dos meios de comunicação, como jornais e revistas, no processo de divulgação e educação da população brasileira quanto às formas de se precaver da COVID-19 são fundamentais. A mídia cumpre a função de uma divulgação rápida, eficiente e abrangente (DA SILVA; ULYSSÉA, 2021).

Os estudos de Comunicação Pública da Ciência e da Tecnologia (C&T) apontam diversas estratégias e metodologias para comunicar os assuntos científicos e tecnológicos. A comunicação da ciência consiste na transmissão de conhecimento de C&T a algum público, com o intuito de se desenvolver a tomada de consciência (*awareness*), entretenimento, interesse, formação de opinião e compreensão dos mais diversos temas de C&T (BURNS; O'CONNOR; STOCKLMAYER, 2003; MARCOS; CHILLÓN, 2010). Ela cumpre um papel político, social e individual, informando sobre esses assuntos, seus riscos, benefícios e consequências (MARCOS; CHILLÓN, 2010).

Dentro dos conceitos utilizados para se referir a comunicação de C&T, encontram-se a difusão ou disseminação; a divulgação, popularização e vulgarização⁴; a transferência; e o jornalismo. Esses termos, a pesar de em alguns momentos serem utilizados indistintamente, partem de diferentes posições metodológicas (MARCOS; CHILLÓN, 2010).

A difusão ou disseminação enfoca no emissor como propagador da mensagem, o que difere bastante do conceito de divulgação, popularização e vulgarização, no qual o foco é no receptor. Ao ter o receptor como ponto central, a adaptação da mensagem conforme quem a recebe

⁴ Os três termos, divulgação, popularização e vulgarização, se referem a questões equivalentes mas provem de estudos em diferentes regiões e idiomas, sendo o primeiro utilizado nos países que falam espanhol e português, o segundo a partir da literatura anglo-saxã, e o último a partir das correntes francesas (JANÉ, 2003; MARCOS; CHILLÓN, 2010).

consiste no ponto chave, o que não é observado na dimensão da difusão ou disseminação (MARCOS; CHILLÓN, 2010).

Também há a transferência científica, a qual possui como receptor o setor produtivo sendo, assim, específica dessa área (MARCOS; CHILLÓN, 2010). Por último, temos o jornalismo científico, sob o qual se enfoca este estudo, que pode ter tanto um caráter de difusão como de divulgação, mas é classificado como um tipo de jornalismo especializado. Por ser jornalismo, atende à necessidade da transmissão massiva de conteúdo, respondendo à exigência social e democrática. Assim, o jornalismo científico deve destacar a incerteza da ciência para não levar à impressão de uma ciência infalível e constante (JANÉ, 2003; MARCOS; CHILLÓN, 2010; LOYO, 2014).

Não há um consenso sobre a função educativa da mídia. Alguns autores a colocam como um mecanismo de educação não formal, e outros como educação informal. Estes dois tipos de educação estão claramente distinguidos da educação formal, que é aquela que ocorre em escolas e universidades, em centros de educação, sendo ela institucionalizada e com currículo definido (SMITH, 2001; KÖRBES; INVERNIZZI, 2011; CASCALS; TERÁN, 2014; MARANDINO, 2017, 2017; GOHN, 2020). Neste trabalho não vamos nos ater a educação formal, nem a possível utilização das notícias dentro do contexto educativo em sala de aula pois não consiste no espectro definido do trabalho. Contudo, entendemos conforme postula Libâneo (2002) que as práticas educativas não são restritas ao ambiente escolar, e os outros contextos também são parte do objeto de estudo da educação.

Ao sair do contexto formal da escola, a distinção entre não formal e informal não é completamente consensual, pois podem adquirir diferentes definições dependendo do enfoque de análise e, além disso, em muitos casos estas se apresentam de forma sobreposta (SMITH, 2001; KÖRBES; INVERNIZZI, 2011; CASCALS; TERÁN, 2014; MARANDINO, 2017, 2017; GOHN, 2020).

Nesse contexto, a educação não formal se vincula a uma atividade organizada fora do sistema formal de educação, mas com objetivo diretamente educativo. Possui o objetivo de aprendizagem, contudo ocorre fora do contexto escolar. A educação informal, em contraposição, ocorre de maneira espontânea e cotidiana, através da experiência e do convívio. Sendo assim, não possui intuito educativo e organização previa (MARANDINO, 2017).

Contudo, seguindo a posição de Gohn (2020), sustentamos que o caso da mídia diante da pandemia da COVID-19 se apresenta como um meio de educação não formal pois aqueles que querem se informar vão a ela com essa intenção. Além disso, a divulgação na mídia sobre medidas de prevenção pode ocorrer como uma política pública de alta abrangência, como ocorreu no caso da China, onde foi obrigatório fazer menções a mecanismos de prevenção diariamente (NATURE RESEARCH; CAST, 2020).

Com base no referencial teórico da comunicação de C&T, partimos do pressuposto de que a educação não formal em saúde – e especificamente na pandemia atual – deve ser estruturada dentro de uma perspectiva histórica de pandemias anteriores e da possibilidade de pandemias futuras. Assim, a divulgação deve atuar de maneira duradoura na população, cumprindo assim sua função educadora, para assim permitir uma rápida reação em situações futuras (NISBET; SCHEUFELE, 2009; PERGOLIZZI et al., 2021).

Os estudos de percepção da ciência indicam que as pessoas se apoiam em informação técnica e cognitiva para compreender e opinar sobre C&T. Assim, seus valores, ideologias e crenças religiosas afetam sua decisão (BUBELA et al., 2009; NISBET; SCHEUFELE, 2009; CASTELFRANCHI; FAZIO, 2021). Outro fator que influencia essa relação é a confiança – ou não – nos agentes que fabricam e divulgam a C&T (LEE; SCHEUFELE; LEWENSTEIN, 2005).

Nesse contexto, é importante pensar na maneira em que é divulgada a pandemia pelos meios de comunicação, dada sua repercussão política no contexto brasileiro, com atitudes negacionistas ante o vírus e ante as recomendações da OMS. Estudar a divulgação feita pelos meios é importante para ver se estes enfatizam uma visão crítica e histórica, comparando com outras pandemias e epidemias, ensinando e explicando as medidas que devem ser tomadas e divulgando de maneira crítica as diversas opiniões contraditórias (MARCOS; CHILLÓN, 2010).

Entendemos aqui a visão crítica realizando um paralelo com o desenvolvimento de consciência crítica postulado por Paulo Freire em relação à educação formal. Assim, da mesma forma em que o professor deve realizar uma mediação incentivando e problematizando o conhecimento junto ao estudante, ajudando este a refletir sobre a realidade, postulamos que os meios de comunicação, como mecanismos de educação não formal, dentro de uma perspectiva crítica, devem também mediar e estimular essa reflexão sobre a realidade, proporcionando as informações necessárias para esse fim (FREIRE, 1979).

O jornalismo científico deve responder aos requisitos do jornalismo em geral, representando informações de conteúdos verídicos e destacando a incerteza intrínseca à ciência (MARCOS; CHILLÓN, 2010). Isso se torna particularmente importante no contexto da atual pandemia, na qual os conhecimentos científicos estão mudando diariamente. Uma comunicação científica incompleta pode levar ao aumento do ceticismo ante questões científicas ou ao aumento de posturas negacionistas. Assim, ressalta-se a importância, no contexto de C&T, de tratar o caráter ubíquo destas, sem uma visão de ciência eterna e estática (MARCOS; CHILLÓN, 2010; CASTELFRANCHI; FAZIO, 2020, 2021). Ademais, devem partir de uma comunicação bidirecional, atendendo às demandas da comunidade e as informações que precisam para enfrentar a pandemia e a emergência sanitária (MARCOS; CHILLÓN, 2010).

A partir de uma perspectiva histórica, a confiança diante da informação apresentada pelos órgãos governamentais, pela OMS e pelos meios de comunicação nacionais, depende da relação da população com esses meios em pandemias e situações de emergência anteriores. Ademais, depende da historicidade da própria pandemia da COVID-19, principalmente se levadas em consideração as contradições apresentadas pelo Presidente da República com a realidade da situação.

Ainda em uma perspectiva histórica, é possível notar que esta não é a primeira pandemia: a peste negra e a cólera são exemplos clássicos de pandemias anteriores – apesar de ocorrerem em uma outra conjuntura, especialmente no que diz respeito ao rápido acesso à informação. Além disso, epidemias têm se tornado cada vez mais recorrentes. No contexto de epidemias de coronavírus, além da pandemia atual causada pelo SARS-CoV-2, tivemos duas epidemias: a de SARS-CoV, em 2002 e 2003, e a MERS-CoV, entre 2012 e 2014 (KAMEL BOULOS; GERAGHTY, 2020). Assim, nesse contexto, pensar na função das mídias como divulgadoras de medidas de precaução de maneira rápida e eficiente é de fundamental importância, servindo como um aprendizado para as próximas epidemias e pandemias que atinjam o país.

Dado o impacto da COVID-19 no mundo e sua rápida expansão, a produção científica sobre o tema cresce diariamente. Milhões de artigos estão sendo produzidos e publicados a partir das mais diversas áreas do conhecimento, e, todavia, há muito por compreender e desvendar (POLLETT; RIVERS, 2020; TORRES-SALINAS, 2020). A velocidade não só do vírus, mas também da informação que tem se obtido sobre o tema é avassaladora, e ter conhecimento é uma das chaves para superar a pandemia.

Com esse ritmo exponencial de crescimento das publicações científicas, estima-se que em Pubmed, um repositório de saúde, o crescimento semanal em 2020 era de 1000 publicações; em Dimensiones, outro repositório, este crescimento chegava a 500 publicações diárias (TORRES-SALINAS, 2020). A própria OMS (2020b) decretou uma “*infodemic*” em fevereiro de 2020, destacando a grande quantidade de informação correta e errônea circulante, que poderia causar danos à saúde pública devido às informações contraditórias ou falsas, dificultando a capacidade de que a população tivesse um guia seguro de informações.

Em relação à divulgação realizada pelos meios de comunicação, há muitos exemplos sobre casos com êxito e boa repercussão na população, destacando-se também o problema das *fake news* em relação ao tratamento e formas de proteção ante o vírus. Ademais, há uma grande variedade de informação sobre o efeito das redes sociais e da utilização de aplicativos na rápida divulgação de informação (AKFIRAT, 2020; NATURE RESEARCH; CAST, 2020; PIMENTA et al., 2020; POLLETT; RIVERS, 2020; RICARD; MEDEIROS, 2020; WILSON, 2020; ORELLANA, 2021; PERGOLIZZI et al., 2021). Contudo, apenas uma pequena quantidade de estudos busca entender a importância a longo prazo da comunicação científica, dado que a qualidade da informação divulgada agora pode levar a melhores resultados em situações futuras (DIAS, 1998; COHN, 2017; NATURE RESEARCH; CAST, 2020; PERGOLIZZI et al., 2021).

A epidemia de Ebola em 2014, por exemplo, destacou o problema da falta de confiança na autoridade política e a debilidade da comunicação científica que não conseguiu, por exemplo, explicar a necessidade da mudança dos enterros daqueles mortos por Ebola. Esse tema não se restringe somente as epidemias mais recentes. A Cólera, em 1800, provocou a mesma reação, e nesse caso as diferenças de classes levaram a cuidados e realidades muito diferentes durante a pandemia (COHN, 2017). A reatividade da população às autoridades políticas configura um problema que tem ocorrido em diversos momentos históricos de epidemias e pandemias devido às grandes desigualdades sociais que levam à falta de confiança nas autoridades, que depois atuam de forma impositiva e violenta tentando frear a doença (COHN, 2017; BASILE, 2020).

No caso brasileiro, o problema político já presente ao chegar a pandemia piorou a velocidade de reação. Somado a isso, o Presidente do país, assim como ocorreu nos Estados Unidos, negou a pandemia durante os primeiros meses, e não foram tomadas as medidas recomendadas pela OMS (RICARD; MEDEIROS, 2020; VEIGA-NETO, 2020; FERREIRA et al., 2021). Os governos locais e estaduais tiveram que tomar suas próprias medidas – as vezes

contraditórias entre si – e em momentos contra a política federal, causando uma confusão na população (FERREIRA et al., 2021). Essa falta de centralidade e constância nas medidas contra o aumento da pandemia pioraram a situação do Brasil, levando o país a uma situação catastrófica (ABRUCIO et al., 2020; RICARD; MEDEIROS, 2020; FERREIRA et al., 2021).

O atual Presidente do Brasil é um dos líderes do movimento de negação do coronavírus, atuando por meio da divulgação de informações falsas e de desinformação, estratégia utilizada desde sua eleição. As informações falsas que circularam, e ainda circulam, nas redes sociais e deslegitimam as medidas de isolamento e divulgam orientações equivocadas sobre sintomas, riscos, curas e medidas de prevenção, minimizando, assim, a severidade da pandemia (RICARD; MEDEIROS, 2020). Esse problema de instabilidade política e situação caótica na tomada de decisão no contexto brasileiro, faz com que a divulgação pelos meios não oficiais seja um elemento chave (DA SILVA; ULYSSÉA, 2021).

Outro fator que afeta a divulgação da informação sobre a pandemia no Brasil é sua grande desigualdade e expansão territorial. Isso provoca um desafio nas políticas de divulgação, pois torna necessário um mecanismo capaz de abarcar uma população com grande heterogeneidade de condições educacionais e com distintas formas de acesso à informação sem perder a qualidade da divulgação (MASSARANI; MOREIRA, 2016). Ao compreender a saúde como um processo dual e vinculado a questões ambientais e sociais, como algo a mais do que um vetor da doença, as políticas de comunicação e divulgação devem também partir dessa perspectiva (DIAS, 1998; LEWONTIN, 2000). Quando não é utilizada uma visão contextual nas políticas de comunicação e educação científica, a atuação destas na população ocorre de forma pontual, sem regularidade e sem consistência. Isso debilita sua força e potencialidade, como se vê no caso da luta contra a dengue no Brasil (DIAS, 1998; VEIGA-NETO, 2020).

Diante desse contexto político e social brasileiro durante a pandemia da COVID-19 nos propomos a analisar a divulgação realizada pela Folha durante a declaração da pandemia pela OMS, indagando se esta conseguiu cumprir um papel educativo no contexto da educação não formal.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma análise de conteúdo das notícias vinculadas à pandemia da COVID-19 (BARDIN, 2016). Para isso, foi utilizado o jornal online Folha de S. Paulo e foi analisado o conteúdo divulgado por esse meio de comunicação referente ao momento em que foi declarada a pandemia pela OMS. Para a análise, foram utilizadas as notícias publicadas na seção Saúde durante o dia em que esta foi declarada e o dia seguinte, 11 e 12 de março de 2020. Foram buscadas notícias que possuíssem a palavra-chave “coronavírus” no título ou no texto da notícia.

A escolha da Folha se deve a ser um jornal que abarca conteúdos de todo o país e a tem uma ampla abrangência e distribuição nacional. Ademais, historicamente está entre os jornais com maior circulação do Brasil (SILVA, 2021). Contudo, deve-se destacar que o público leitor da Folha não compõe as classes mais baixas da população, sendo que a classe B corresponde a 48% dos leitores, seguido da classe C com 32%, e da classe A com 17% dos leitores, sendo que as classes D e E possuem apenas uma representação de 3% (FOLHA DE S. PAULO, 2018)⁵ e, conseqüentemente, atende à demanda das classes alta e média do país.

A partir das notícias publicadas nos dias selecionados se analisou se elas cumprem apenas um propósito informativo, de divulgar os casos e mortes decorrentes da COVID-19, ou se cumprem também um propósito educacional, informando meios de prevenção e cuidados a serem tomados. Os assuntos presentes nas notícias foram classificados e agregados em oito unidades de contexto visando resumir os temas principais em cada notícia. Para a análise foi apenas utilizada a manchete e texto da notícia, não sendo consideradas as imagens e diagramas presentes, pois estes não estavam distribuídos de maneira uniforme em todas as notícias e muitas vezes repetidos. As unidades de contexto foram determinadas a partir dos temas destacados na revisão de literatura realizada e a partir da leitura das notícias, agregando os temas apresentados (Apêndice). A classificação foi realizada visando a análise proposta, separando em diversas informações a respeito do vírus SARS-CoV-2 e da pandemia (MARRADI; ARCHENTI; PIOVANI, 2012; BARDIN, 2016). Cada unidades de contexto possui um conjunto de unidades de registro, que correspondem ao tema e objeto tratado na notícia (BARDIN, 2016), sendo as unidades de contexto e as unidades de registro apresentados abaixo:

⁵ Esta pesquisa foi realizada pela Folha de S. Paulo a nível nacional com dados obtidos em 2018 a partir daqueles que obtém o jornal de forma impressa (FOLHA DE S. PAULO, 2018).

- Pandemia em geral: envolve dados sobre o número de casos e mortes, os conceitos de pandemia e endemia, os problemas decorrentes como questões de abastecimento de produtos, e a quantidade de recursos governamentais destinados ao combate da pandemia.
- Características biológicas do vírus: corresponde às questões biológicas, visando educar os leitores sobre o que é um vírus.
- Transmissão: visa explicar como o vírus se transmite e se expande na população. Este assunto serve como base científica para justificar as medidas tomadas para prevenção e monitoramento.
- Atuação do vírus: este tópico visa informar sobre a atuação do vírus no corpo, envolvendo os sintomas, as consequências e as diferenças conforme os grupos de risco.
- Prevenção e monitoramento: correspondem a medidas tomadas, tanto como indicações do Governo, Ministério da Saúde e Secretarias da Saúde, como por parte de autoridades na área como a OMS.
- Fármacos: nesta unidade de contexto entram os medicamentos e vacinas utilizados para controlar a pandemia e reduzir os sintomas causados pelo vírus.
- O que fazer: esta seção é destacada se a notícia possui um enfoque claro e direto sobre o que o leitor deve fazer e como se comportar, tanto para se prevenir quanto se tiver sido infectado pelo SARS-CoV-2. Esta parte, a diferença da seção de prevenção e monitoramento, visa diretamente levar à ação dos leitores, visando envolvê-los nas medidas de mitigação da pandemia.
- Controvérsias científicas e/ou políticas: controvérsias apresentadas pelo jornal, com o intuito de observar se o jornal se posiciona criticamente ante estas, realizando uma divulgação e educação não formal crítica.

Depois da classificação, os dados foram organizados em um quadro para melhor apreciação e comparação. Foi observada a frequência de aparição das unidades de contexto entre as notícias selecionadas, para assim perceber a importância de cada unidades de contexto no contexto analisado. Simultaneamente se analisou a maneira como foi realizada a divulgação das unidades de contexto e a profundidade dos temas tratados. Ademais, foram destacadas as ausências de unidades de contexto pertinentes (BARDIN, 2016). Também foram analisadas as relações de coocorrência, que consiste na “presença simultânea de duas ou mais unidades de registro em uma unidade de contexto” (BARDIN, 2016, p. 142).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

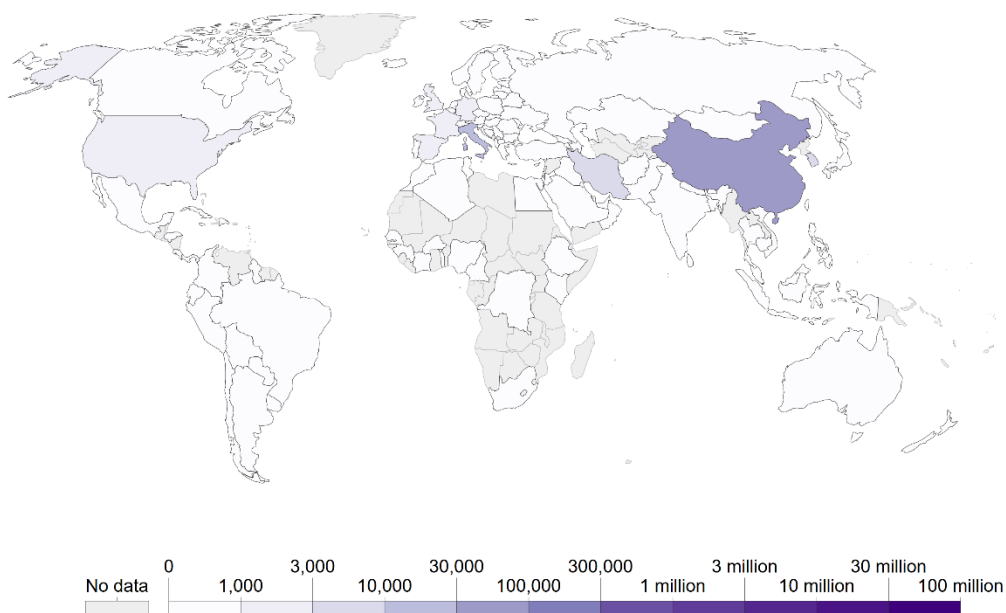
4.1.PANORAMA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL E NO MUNDO NO MOMENTO DA SUA DECLARAÇÃO PELA OMS

Para compreender as notícias publicadas na Folha devemos primeiro observar o panorama da pandemia quando esta foi declarada (março de 2020), tanto em nível nacional, no contexto brasileiro, quanto em nível mundial. No dia 11 de março de 2020 o Brasil constava com 38 casos acumulados de pessoas infectadas com SARS-CoV-2. Na FIGURA 1 podemos observar os casos acumulados de COVID-19 distribuídos ao redor do mundo. Nesse momento, a maior parte dos casos estavam acumulados na China, seguida pela Itália, sendo que o maior número dos casos estava no hemisfério norte. Contudo, mesmo que não na mesma escala, o SARS-CoV-2 já estava distribuído em todos os continentes (RITCHIE et al., 2020).

FIGURA 1. Casos acumulados confirmados de COVID-19 no dia 11 de março de 2020.

Cumulative confirmed COVID-19 cases

The number of confirmed cases is lower than the number of actual cases; the main reason for that is limited testing.



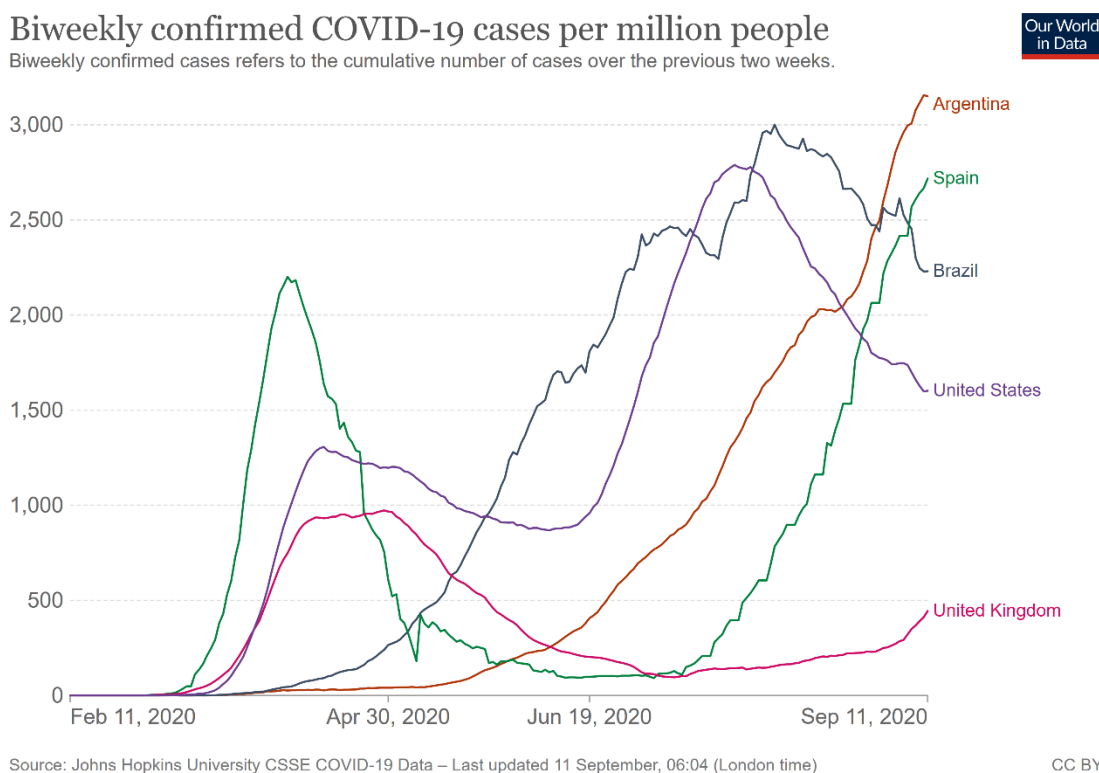
Source: Johns Hopkins University CSSE COVID-19 Data

CC BY

FONTE: (RITCHIE et al., 2020).

Nesse momento, o Brasil possuía 0,17 casos bissemanais acumulados⁶ por milhão de pessoas. No mês seguinte, do dia 11 de abril de 2020, o Brasil já constava com 78,61 casos bissemanais acumulados, e no terceiro mês com 477,34, tendência crescente que continuou nos seguintes meses, como podemos observar na FIGURA 2. Ao comparar o Brasil no contexto internacional, utilizamos a comparação com Argentina, Espanha, Estados Unidos e Reino Unido. Observa-se que no momento em que a pandemia foi declarada os países estavam iniciando o crescimento no número de casos, sendo que a Espanha e o Reino Unido já apresentavam um grande crescimento, com 48,43 e 18,53 casos bissemanais acumulados por milhão de pessoas respectivamente (RITCHIE et al., 2020).

FIGURA 2. Casos bissemanais acumulados e confirmados de COVID-19 entre fevereiro e setembro de 2020.



FONTE: (RITCHIE et al., 2020).

A partir desse panorama da situação mundial, os casos em tendência de aumento nesse momento e com abrangência, mesmo que inicialmente pequena, dos casos em todos os continentes, podemos analisar a divulgação realizada na Folha no momento de declaração da pandemia.

⁶ Os casos bissemanais se referem a casos confirmados acumulados durante as últimas duas semanas.

4.2.ANÁLISE DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NA FOLHA DE S. PAULO

Foram obtidas 36 notícias na Folha na seção de Saúde a partir da palavra-chave coronavírus para os dias 11 e 12 de março de 2020. Dessas notícias, cinco não foram utilizadas pois foram publicadas antes do horário em que a OMS declarou a pandemia. Sendo assim, no âmbito deste estudo foram utilizadas 31 notícias (QUADRO 1, Apêndice).

QUADRO 1. Notícias da Folha de S. Paulo analisadas conforme as unidades de contexto

	Notícia	Unidades de contexto	Referência
1	OMS declara pandemia do novo coronavírus Sars-Cov-2	Pandemia: pandemia, epidemia e endemia Controvérsia: Ministro de Saúde: demora na declaração pandemia pela OMS	(WATANABE, 2020)
2	OMS demorou a reconhecer pandemia de novo coronavírus, diz ministro da Saúde	Prevenção e monitoramento: sem medidas de restrição nacional Controvérsia: Ministro de Saúde: demora na declaração pandemia pela OMS; vírus já em circulação na China antes primeiro alerta	(CANCIAN, 2020a)
3	Marcador no sangue pode ajudar a prever mortes pelo novo coronavírus	Transmissão: tempo Atuação do vírus: complicações, grupos de risco Fármacos: drogas antivirais	(ALVES, 2020)
4	Sobe para 69 o número de casos do novo coronavírus no Brasil	Pandemia em geral Prevenção e monitoramento: viagens Controvérsia: Ministro de Saúde: demora na declaração pandemia pela OMS	(CANCIAN; SPERB; WATANABE, 2020)
5	Gráfico mostra a importância de desacelerar a disseminação do coronavírus (New York times)	Atuação do vírus: diferença entre a gripe sazonal e o coronavírus Prevenção e monitoramento: atenuar a curva, desacelerar e mitigar pandemia ou epidemia	(ROBERTS, 2020)
6	Escolas fechadas e controle em fronteira contra coronavírus crescem na Europa	Pandemia (Europa) Atuação do vírus: grupos de risco Prevenção e monitoramento (Europa – fechamento)	(PINTO, 2020a)
7	Outras gripes mataram mais do que coronavírus, diz Bolsonaro	Pandemia Controvérsia: Presidente: decisão da OMS "nível máximo"; vírus "superdimensionado"	(COLETTA, 2020)
8	Mais de 1.400 farmácias em 8 estados e no DF racionam álcool em gel e máscaras	Pandemia: abastecimento álcool e máscaras	(MOREIRA, 2020a)
9	Itália tem excesso de corpos após coronavírus, e cadáveres chegam a ficar 24 h em casa	Pandemia (Itália: gestão corpos) Prevenção e monitoramento (Itália: atividades não essenciais proibidas)	(OLIVEIRA, 2020a)
10	Segundo estado com mais casos de coronavírus, Rio terá internação compulsória	Prevenção e monitoramento: medidas judiciais e processo criminal	(ALBUQUERQUE; BARBON, 2020)
11	Trump suspende viagens da Europa para os EUA por 30 dias para conter novo coronavírus	Pandemia (EUA) Prevenção e monitoramento (EUA: hábitos de higiene; fechamento)	(ALVES; WATANABE, 2020)
12	Governo avalia Medida Provisória para liberar imediatamente R\$ 5,1 bilhões para o combate ao coronavírus	Pandemia: recursos governo	(CHAIB; ONOFRE; CARVALHO, 2020)
13	China diz que pico de coronavírus já passou no país e espera que pandemia dure até junho	Pandemia (China, Itália, EUA, Brasil) Prevenção e monitoramento Controvérsia: Autoridade científica: conselho a seguir instruções OMS; intervenção em escala nacional	(FOLHA DE S. PAULO, 2020a)

14	Médico poderá informar a polícia caso paciente recuse isolamento por coronavírus	Prevenção e monitoramento: medidas jurídicas	(CANCIAN, 2020b)
15	A psicologia por trás da corrida por papel higiênico em meio a 'medo contagioso' do coronavírus	Pandemia: abastecimento e " <i>panic buying</i> "; (Reino Unido, Itália, EUA)	(GRAGNANI, 2020)
16	Quais são os sintomas do novo coronavírus?	Atuação do vírus: grupos de risco, sintomas O que fazer: quadros leves e graves; médico	(FOLHA DE S. PAULO, 2020b)
17	Em reação ao coronavírus, Congresso dos EUA fecha ao público até abril	Atuação do vírus: grupos de risco Prevenção e monitoramento (EUA: fechamento)	(DIAS, 2020a)
18	Brasil já tem transmissão sustentada do novo coronavírus, diz Uip	Transmissão: transmissão sustentada Atuação do vírus: grupos de risco, internações Prevenção e monitoramento: grupo de risco O que fazer: não sintomáticos	(MOREIRA, 2020b)
19	Não estou preocupado, diz Trump sobre caso de coronavírus na comitiva de Bolsonaro	Controvérsia: Presidente EUA: não está preocupado com o caso de coronavírus na comitiva do presidente Jair Bolsonaro	(DIAS, 2020b)
20	Paraná confirma primeiros seis casos de coronavírus	Transmissão: casos importados Prevenção e monitoramento: sem medidas de restrição Paraná Controvérsia: Secretário Saúde paraná: resfriados são comuns e pessoas não devem buscar unidade de saúde com qualquer sintoma	(BARAN, 2020)
21	Por coronavírus, governo convoca 5.811 médicos e propõe adiar cirurgias eletivas	Pandemia: previsão aumento casos Transmissão: casos importados, transmissão local, sustentada Prevenção e monitoramento: cirurgias eletivas, prazo receita medicamentos, critérios leitos de UTI, viagens	(CANCIAN, 2020c)
22	Portugueses e espanhóis lotam supermercados e esgotam papel higiênico	Pandemia (Portugal, Espanha) Prevenção e monitoramento: evitar aglomerações (Portugal e Espanha: fechamento, pessoas na praia)	(MIRANDA, 2020)
23	Sobe para 77 o número de casos confirmados do novo coronavírus	Transmissão: casos importados, transmissão local, sustentada ou comunitária	(CANCIAN, 2020d)
24	Brasileira com coronavírus em Israel relata atendimento no país e fala sobre a doença	Pandemia (Israel) Atuação vírus: sintomas de uma brasileira Prevenção e monitoramento: viagens; (Israel: fechamento, evitar apertos de mão, lavar as mãos, jornais detalham lugar onde esteve cada doente) Controvérsia: Entrevistada: brasileira questiona medidas das autoridades (Israel), "pânico desnecessário" e "histeria coletiva"; causa "mais coisas negativas do que positivas"; se refere como "gripe normal"; comenta importância pessoas estarem conscientes	(KRESCH, 2020)
25	Aulas são suspensas em mais da metade da Europa por causa do coronavírus	Transmissão: jovens espalham vírus Atuação do vírus: grupo de risco, jovens menos vulneráveis Prevenção e monitoramento: grupo de risco	(PINTO, 2020b)

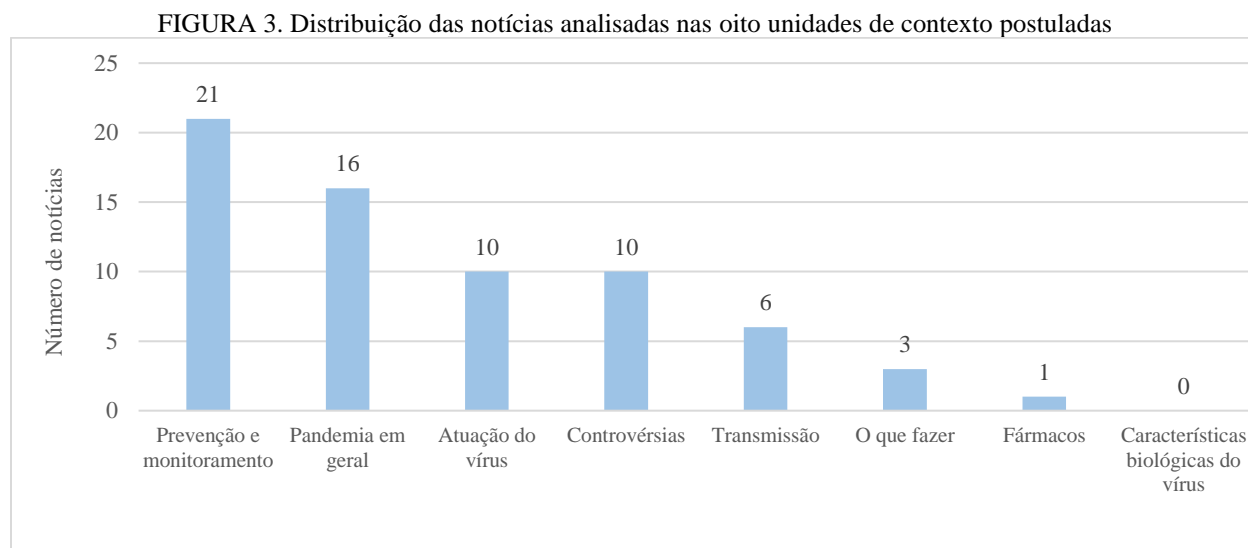
26	Coronavírus é desafio para saúde pública, mas pouco preocupante em nível individual	Atuação do vírus: sintomas; poucos casos graves e em pessoas com outras doenças Prevenção e monitoramento: quarentenas, cancelamento de eventos, aglomeramentos, fechamento de escolas, planos de contingência; diminuir velocidade; seguir órgãos oficiais Controvérsia: Epidemia do medo. Problema de saúde individual versus saúde pública	(CUNHA, 2020)
27	Com avanço do coronavírus, governo defende testes apenas para casos graves	Prevenção e monitoramento: exame, transmissão comunitária, viagem internacional. Fase de contenção versus fase de mitigação	(CANCIAN, 2020e)
28	Médicos entram em 'guerra de WhatsApp' por epidemia de novo coronavírus no Brasil	Pandemia: leitos de UTI Atuação do vírus: sintomas de gripe para maioria Prevenção e monitoramento: em quatro meses o pico deverá passar; diminuição da disseminação: higiene, evitar aglomerações, evitar hospitais sem orientação. O que fazer: com quadros leves ficar em casa Controvérsia: "guerra de WhatsApp" sobre as projeções de disseminação da COVID-19 no Brasil; como tratar as informações	(COLLUCCI; WATANABE; FREIRE, 2020)
29	ANS obriga planos de saúde a bancarem testes para coronavírus	Prevenção e monitoramento: PCR obrigatório para planos de saúde. Explica funcionamento RT-PCR	(COLLUCCI, 2020)
30	Em três semanas, Itália tem mil mortes por coronavírus	Pandemia (Itália) Prevenção e monitoramento (Itália: conter circulação, escolas fechadas, serviços essenciais e responsabilidade coletiva)	(OLIVEIRA, 2020b)
31	Folha libera acesso a textos com serviços relevantes sobre coronavírus a todos os leitores	Pandemia: a Folha liberou o acesso a reportagens sobre COVID-19 Controvérsia: Jornalismo profissional e <i>Fake news</i>	(FOLHA DE S. PAULO, 2020c)

FONTE: as fontes estão dispostas na última coluna da tabela, cada uma indicando a notícia da respectiva linha.

LEGENDA: Cada linha representa uma notícia analisada. As unidades de contexto estão dispostas na terceira coluna, quando a informação está entre parêntesis se refere a temas tratados sobre outros países que não o Brasil. EUA corresponde aos Estados Unidos. Trechos das notícias presente no Apêndice.

Na notícia 31, a Folha informa que as notícias referentes a COVID-19 ficarão abertas ao público – mesmo os não assinantes – dado que “perderão a barreira reportagens que esclareçam dúvidas frequentes e contenham informações essenciais para o brasileiro lidar com a doença, como saber quais são seus sintomas” (FOLHA DE S. PAULO, 2020c). Sendo assim, o jornal se colocou na posição de possuir uma função social educacional. Agora cabe analisar se o jornal cumpriu efetivamente seu posicionamento, e atuou como um mecanismo de educação não formal na divulgação de informações vinculadas com a pandemia.

Na FIGURA 3 apresentamos a distribuição das notícias analisadas nas oito unidades de contexto postuladas. Podemos observar a predominância de notícias sobre prevenção e monitoramento (21 notícias), seguido de notícias sobre a pandemia em geral (16), sobre a atuação do vírus (10 notícias) e sobre controvérsias (10 notícias). Apenas seis notícias informam sobre a transmissão, três sobre o que fazer ante a pandemia e uma em relação a questões farmacológicas. Nenhuma das 31 notícias analisadas apresentou informações sobre as características biológicas do vírus SARS-CoV-2. A seguir, analisaremos além da distribuição quantitativa destas o seu conteúdo e aprofundamento.



FONTE: com base nos resultados presentes no QUADRO 1.

De modo geral, aproximadamente a metade das notícias (15 notícias) se referem à pandemia em geral, tanto em nível do Brasil quanto de outros países. Essas notícias trazem informações sobre a quantidade de casos de infecção e mortes (notícias 4, 6, 7, 9, 11, 13, 15, 21, 22, 24, 30), problemas encontrados no abastecimento de alguns produtos (notícia 8, 15), a

quantidade de recursos governamentais destinados (notícia 12 e 28), e o próprio conceito de pandemia e epidemia (notícia 1).

Assim, se referindo ao número de casos, temos trechos como “O Brasil já soma 52 casos confirmados do novo coronavírus” (notícia 7, COLETTA, 2020). Podemos observar como apenas nova informação é transmitida aos leitores. O mesmo acontece em relação as notícias vinculadas com os recursos, onde se informa a quantidade a ser destinada: “Executivo deve editar uma medida provisória para garantir ao menos R\$ 5 bilhões para o combate ao avanço do coronavírus” (notícia 12, CHAIB; ONOFRE; CARVALHO, 2020).

Seis notícias abordam o tema da transmissão do vírus, das quais quatro tratam temas técnicos vinculados a origem deste, como transmissão sustentada, transmissão local e casos importados (notícias 18, 20, 21, 23, BARAN, 2020; CANCIAN, 2020a, 2020b; MOREIRA, 2020). Mesmo sendo este um tema importante a ser discutido, que afeta amplamente a pandemia no país – pois a presença de uma transmissão local e sustentada implica que o vírus está avançando no território – estes temas não permitem a tomada de decisão dos leitores, pois é uma informação que recebem de forma passiva, pois não podem atuar contra ela. Compreender o conceito de transmissão é fundamental para entender a importância do isolamento e reduzir as chances da transmissão local do vírus. A notícia 3 (ALVES, 2020), por exemplo, se refere a quanto tempo um indivíduo infectado pode transmitir o vírus para outras pessoas, informando que “os pesquisadores ainda identificaram que o organismo pode continuar expelindo vírus por até 37 dias”. Essa informação, que é fundamental para frear o avanço da pandemia, apenas aparece uma vez, o que se contrapõe fortemente ao contexto mundial de declaração da pandemia e avanço desta.

Outra notícia (25, PINTO, 2020b) sobre a transmissão se refere à transmissão pelos jovens, que geralmente têm casos mais leves da doença e terminam transmitindo o vírus. Essa informação também pode auxiliar os leitores a tomarem uma atitude, pois afirma que aqueles com sintomas leves também transmitem o vírus. Contudo, a notícia não enfatiza a necessidade dessa porção da população – os jovens – ter mais cuidado em nível social, apenas se refere à possibilidade de levarem a doença para os avôs, que são população de risco. Assim, a preocupação fica restringida em nível familiar e individual, e aparenta que jovens não adquirem a doença de forma grave, então aqueles que não entram em contato com idosos não deveriam de se preocupar. Isso se contrasta com o fato de a epidemia ser um problema em nível social e de política pública, não podendo ser tratada como uma doença individual.

Temas vinculados à atuação do vírus no corpo se referem aos sintomas que as pessoas desenvolvem, às consequências uma vez adquirida a doença, e aos grupos de risco. Nenhuma notícia apresenta questões biológicas e fisiológicas de como o vírus atua no corpo e como infecta a célula. Isso se apresenta de forma contraditória com a política do jornal mencionada na notícia 31 (FOLHA DE S. PAULO, 2020a) da função social e educacional, pois apresentar as questões biológicas consiste na base científica que justifica a tomada das medidas de prevenção do vírus e permite às pessoas tomar decisões embasadas em conhecimento.

A maior parte das notícias sobre a atuação do vírus estão direcionadas ao grupo de risco (notícias 3, 6, 16, 17, 18, 25, (ALVES, 2020; DIAS, 2020a; FOLHA DE S. PAULO, 2020b; MOREIRA, 2020; PINTO, 2020b, 2020a), das quais a maioria se refere especificamente aos idosos, sendo que outros grupos de risco aparecem de maneira discreta e bastante silenciada. Aqui notamos uma clara relação de concorrência entre os grupos de risco, mais especificamente os idosos, e os sintomas e complicações decorrentes. Essa relação leva à falsa impressão de que apenas esse grupo possui riscos ao contrair SARS-CoV-2. Essas notícias também apresentam uma descrição dos sintomas ou complicações e internações para essa faixa etária. Ademais, as notícias 25 e 28 (COLLUCCI; WATANABE; FREIRE, 2020; PINTO, 2020b) se referem às menores consequências para os jovens infectados, e a notícia 24 (KRESCH, 2020) se refere a alguns sintomas de modo geral.

A notícia 18, por sua vez, apresenta a fala de uma autoridade científica, que afirma que “A doença não é mórbida e não necessita de internação abaixo de 55 anos. Acima de 50 anos, calcula-se 80% de pacientes assintomáticos, 20% com sintomas e uma parte destes 20% deverá ser internada, dentre os quais uma parte precisará ser internada em UTI” (MOREIRA, 2020b). Notícias como essas, do ponto de vista social, podem ser contraproducentes por deixarem em aberto a possibilidade desse grupo etário atuar livremente devido às menores consequências apresentadas. Ademais, deve-se destacar que neste momento a pandemia ainda estava em seu início, e as informações científicas sobre o tema eram escassas. Mesmo com diversos estudos vinculados aos menores riscos para jovens e crianças, esta informação tem mudado bastante durante a evolução da pandemia, e mais recentemente os casos graves entre jovens têm aumentado (BASTOS et al., 2020; IDOETA, 2021; VOGEL, 2021). É importante destacar as diferenças entre os grupos etários, e pesquisas sobre menores riscos em jovens podem também ser divulgadas, mas isto deve acontecer dentro de uma divulgação crítica, que não coloque a ciência em um patamar

estável, e sim enfatize como as “verdades” científicas são mutáveis, principalmente em um tema, como o caso da pandemia, que ainda está sendo descoberto.

Sendo assim, é fundamental que junto com essas informações se destaque também como essa faixa etária pode transmitir a doença (impacto social) e também pode ter sintomas graves, mesmo que em menor proporção (impacto individual). Para cumprir um papel educacional a informação divulgada não pode deixar implícita a possibilidade de um grupo etário “a salvo”, pois socialmente este poderia causar um impacto, mesmo que sem grandes consequências em nível individual.

Apenas uma notícia explica e compara a diferença entre a COVID-19 e a Gripe (notícia 5, ROBERTS, 2020). Apesar de algumas pessoas possuírem sintomas parecidos – ou até mais leves – do que uma gripe sazonal (WHO, 2020c), a diferença de estas é política, científica e social. Política devido a ações e falas negacionistas decorrente da falta de informação sobre a diferença entre estas (ABRUCIO et al., 2020; DA SILVA; ULYSSÉA, 2021). Científica devido ao enfrentamento médico diverso para COVID-19 e a Gripe sazonal, na qual são empregados diversos fármacos e vacinas, além de serem tomadas diversas medidas de restrição (WHO, 2020c, 2020a). Social devido à necessidade de destacar as diferenças para conseguir combater o avance do vírus e reduzir as consequências da pandemia (BASILE, 2020; BASTOS et al., 2020; WHO, 2020c; DIRKS, 2021; IDOETA, 2021; VOGEL, 2021). Vale destacar que essa notícia 5 é uma notícia traduzida do jornal estadunidense The New York Times. Mesmo as notícias sendo lidas de maneira indiscriminada pelos leitores, nota-se que não há produção nacional de informação desse tipo.

A prevenção e o monitoramento em uma epidemia ou pandemia são questões fundamentais. São, de fato, as únicas alternativas – ao menos no início da pandemia quando ainda não se tem suficiente conhecimento, fármacos e vacinas – para atuar como política pública sobre a pandemia e reduzir o número de mortos, além de reduzir o número de internações e saturação dos hospitais. Este tema está presente em 21 notícias. Contudo, a forma como estão apresentadas as informações não levam a uma visão única e concisa de como prevenir e monitorar, o que fica exposto quando observamos a pequena parcela de notícias que efetivamente informam “o que fazer”.

A notícia 2 afirma que não serão tomadas (pelo menos no momento) medidas de restrição em nível nacional pois, segundo o Ministro de Saúde, “cada estado vai fazer sua a ponderação no momento certo” (CANCIAN, 2020a). Já na notícia 20 se informa que não serão tomadas medidas

de restrição drásticas no estado do Paraná (notícia 20, BARAN, 2020). Se contrapondo a isso, as notícias 6, 9, 11, 17, 22, 24 e 30 (ALVES; WATANABE, 2020; DIAS, 2020a; KRESCH, 2020; MIRANDA, 2020; OLIVEIRA, 2020a, 2020b; PINTO, 2020a) descrevem as medidas tomadas por outros países, sendo estes alguns países europeus, Estados Unidos e Israel. Essa discrepância pode levar a percepção de que a pandemia ainda não chegou ao Brasil. Contudo, as curvas de infecções no país (Figura 1 e 2) e a própria declaração pela OMS de pandemia denotam o contrário (RITCHIE et al., 2020).

Ao se referirem às medidas de restrições dos outros países, o principal tema tratado é o fechamento das fronteiras do país ou das atividades não essenciais. Tema também tratado em nível nacional nas notícias 4, 21, 24 e 27 (CANCIAN, 2020c, 2020a; CANCIAN; SPERB; WATANABE, 2020; KRESCH, 2020), que descrevem as medidas tomadas para viajantes internacionais. As notícias denotam a importância dada pela Folha – provavelmente devido ao seu público-alvo de classe média e alta (FOLHA DE S. PAULO, 2018) – à importância das viagens e fechamento dos países europeus e Estados Unidos, lugares típicos de turismo. Mesmo sendo contempladas as viagens internacionais, não são contempladas as viagens nacionais, que em um país de escala continental como o Brasil torna-se um argumento importante a ser discutido, dada a possível contaminação entre cidades e estados em nível nacional.

Apenas uma notícia (13, FOLHA DE S. PAULO, 2020) faz referência à China, país onde foi registrado o primeiro caso. Isso é curioso dado que o contexto chinês é interessante devido ao grande e rápido controle que houve da pandemia em nível local. Mesmo com um grande número de casos no início (dezembro de 2019), no momento em que a pandemia foi declarada pela OMS o número de casos de COVID-19 ativos na China já estava em decaimento, apresentando 1,88 casos bissemanais acumulados por milhão de pessoas (RITCHIE et al., 2020). Essa notícia (13, FOLHA DE S. PAULO, 2020c) apresenta a fala de uma autoridade, que explica a importância de seguir as instruções da OMS e de realizar uma intervenção em nível nacional, assim como feito na China, pois estavam tendo bons resultados no controle da pandemia, como podemos ver no trecho abaixo:

As autoridades chinesas creditam a queda às medidas duras que foram tomadas, como o isolamento total de Hubei, e disseram que os outros países deveriam aprender com seus esforços. ‘Meu conselho é que todos os países sigam as instruções da OMS [Organização Mundial da Saúde] e intervenham em escala nacional’, disse Zhong, um epidemiologista de 83 anos renomado por ajudar a

combater a Sars (síndrome aguda respiratória severa) em 2003 (FOLHA DE S. PAULO, 2020).

A notícia 26 (CUNHA, 2020) também apresenta a importância de seguir os órgãos oficiais competentes. Contudo, como já descrito, a notícia 2 (CANCIAN, 2020a) afirma que não serão realizadas medidas em nível nacional, indo em sentido contrário das indicações da China, que já estava caminhando para diminuição da crise, e também na contramão das posturas tomadas por grande parte dos países europeus.

As notícias 25 e 18 (MOREIRA, 2020; PINTO, 2020b) apenas aludem a medidas de prevenção quando se referindo ao grupo de risco, enfatizando “que pessoas com mais de 50 anos evitem aglomerações” (MOREIRA, 2020b). Essas afirmações diminuem a importância da prevenção por outras camadas da população, levando ao falso entendimento de que quem não pertence aos grupos de risco não devem seguir as medidas de prevenção. Ademais, apenas as notícias 22, 26 e 28 (COLLUCCI; WATANABE; FREIRE, 2020; CUNHA, 2020; MIRANDA, 2020) se referem a evitar aglomerações, sendo que na notícia 22 (MIRANDA, 2020) a questão é apresentada se referindo a Portugal, onde havia tumulto nas praias.

Mesmo a prevenção e monitoramento aparecendo nas notícias, tais temas se tratam de maneira desigual e sem explicar a importância de tomar medidas. Ademais, a maior parte se refere a informar os leitores sobre medidas de fechamento de fronteiras, mas há pouca informação sobre como atuar em nível social, sendo que quando isto aparece, geralmente está vinculado somente à população pertencente ao grupo de risco. Em todos os casos, não é explicado e esclarecido o motivo de cada tipo de restrição, prevenção e monitoramento, sendo que estas medidas, quando presentes, apenas são declaradas, sem embasamento científico, biológico e social.

Apenas a notícia 5 (ROBERTS, 2020) explica a importância de medidas de prevenção e monitoramento, pois estas permitem atenuar a curva de infecção e desacelerar o avanço da pandemia, sendo assim uma estratégia fundamental. Essa notícia, como já mencionado anteriormente, é uma tradução do jornal The New York Times, enfatizando novamente a falta da produção de notícias nacionais com informações desse tipo.

A notícia 29 (COLLUCCI, 2020), por sua vez, menciona a necessidade de diminuir a disseminação do vírus, vinculando a importância de evitar aglomerações e manter medidas de higiene. Apesar de várias notícias mencionarem os testes de SARS-CoV-2, apenas a notícia 29 explica o que é o exame de RT-PCR e como é identificado o caso positivo com esse teste.

A prevenção e monitoramento em uma crise nacional consiste em uma medida fundamental de ser explicada e enfatizada continuamente, tanto pelos governos quanto pelas mídias privadas. A notícia 24 (KRESCH, 2020), que apresenta um caso de infecção de uma brasileira morando em Israel, expõe como no país os jornais detalham o local por onde esteve cada doente, mas isso é contraposto à fala da entrevistada, como podemos observar abaixo, que se refere as medidas como causadoras de pânico e exagero, pois ela apenas teve uma gripe:

Apesar de entender a necessidade da quarentena, ela se pergunta se as medidas tomadas pelas autoridades não levam apenas a um pânico desnecessário: Parecia uma gripe normal. Já tive bronquite e foi pior. Mas o resultado desta política tem sido uma histeria coletiva. Não concordo com isso. Causa estresse, estigma para os doentes. Causa mais coisas negativas do que positivas. Por outro lado, acho que é importante as pessoas estarem conscientes (KRESCH, 2020).

A colocação da fala da entrevistada prioriza uma reação individual – um caso leve de COVID-19 – versus a evidência científica da gravidade da doença e altos números de mortes em nível mundial (RITCHIE et al., 2020). Para uma divulgação científica crítica e com poder educativo, casos individuais não podem ser tratados como realidades sociais.

Um assunto vinculado à prevenção e monitoramento se refere a como conter a pandemia de maneira farmacológica – mediante principalmente o uso de vacinas – ou como tratar os indivíduos infectados. Informações vinculadas aos fármacos aparecem apenas na notícia 3 (ALVES, 2020), e se refere a que pesquisadores “sugerem que o uso de drogas antivirais pode, eventualmente, ajudar a sanar o problema”, se referindo ao tratamento dos infectados. Essa pequena quantidade de informações sobre questões farmacológicas está de acordo com a pequena informação a respeito disponível naquele momento, dado que as vacinas começaram a ser distribuídas no final de 2020 e ainda com diversas controvérsias a seu respeito (THE LANCET, 2020; ASCHWANDEN, 2021; NAVARRO, 2021; OLLIARO, 2021; WALKER et al., 2021), e a controvérsia sobre utilização de cloroquina e ivermectina ocorreu em meados de 2020 e início de 2021 (RÔMANY, 2020; AMIGO, 2021; CANSIAN, 2021; CARVALHO, 2021).

Apenas três notícias trazem informações sobre o que fazer, a primeira (notícia 16, FOLHA DE S. PAULO, 2020b) destaca as diferenças entre as medidas a tomar caso a pessoa apresente quadros leves ou graves da COVID-19, e enfatizando a importância de consultar um médico – única que destaca a importância do médico. Podemos notar, no trecho abaixo, como estão explícitas as indicações dependendo da situação na qual se encontra o paciente:

Segundo o infectologista da USP Esper Kallás, pessoas com quadros leves (pouca tosse, febre baixa, nariz escorrendo) deveriam receber orientações para ficar em casa com remédios para os sintomas, hidratação e repouso. Já a falta de ar progressiva, a tosse intensa, catarro com pus, febre alta com calafrios e pontas dos dedos e lábios arroxeados são sinais de infecção grave pelo novo coronavírus. Nesse caso, é preciso ir a um hospital. [...] Em caso de dúvida, consulte um médico para receber orientações sobre o que fazer (FOLHA DE S. PAULO, 2020b).

A segunda (notícia 18, MOREIRA, 2020b) se refere a como os assintomáticos devem se comportar; e a terceira (notícia 28, COLLUCCI; WATANABE; FREIRE, 2020) informa como se comportar ao ter o caso leve da doença.

A questão da quantidade de pessoas que adquirem SARS-CoV-2 de forma assintomática foi amplamente difundida na comunidade acadêmica, tanto pelo contraste entre estes e a quantidade de casos graves e mortes, quanto pela preocupação ante a possibilidade de maior transmissão dos indivíduos assintomáticos por estes não saberem que contrariam o vírus (JONES, 2020; TURCI; HOLLIDAY; DE OLIVEIRA, 2020; WHO, 2020c; GREENHALGH et al., 2021). Contudo, mesmo muito enfatizado na comunidade academia, o tema não possui prioridade nas notícias de jornal neste momento analisado.

Se nota a ausência de informações sobre o que fazer e como atuar caso a pessoa se infecte por SARS-CoV-2 ou esteja com suspeita de infecção. Há pouca referência sobre consultar profissionais da saúde e se informa que aqueles com poucos sintomas devem permanecer em casa (BARAN, 2020). Esse tema somado à minimização realizada pelo Presidente da República, conforme mencionado anteriormente, pode levar aos leitores não saberem como atuar ou tenderem a minimizar o problema. Para ter um papel educacional, deveria ser salientada a necessidade de consultar um profissional, mesmo que de maneira remota, e advertir os sistemas de saúde, para ter um melhor controle do paciente e de monitoramento daqueles que entraram em contato.

A partir da leitura das notícias se observa a ausência de informações sobre as características biológicas do coronavírus. Esse ponto talvez estivesse presente no início da discussão sobre a COVID-19, no início da epidemia na China. Contudo, no momento da declaração da pandemia pela OMS, dado o aumento dos casos no Brasil e no Mundo, seria fundamental a explicação das características biológicas do vírus para a melhor compreensão do momento e da situação mundial, também fazendo referência as outras epidemias de SARS recentes, como SARS-CoV-1 e MERS, informações estas também ausentes nas notícias neste momento. Como colocado

por Kate Whiting (2020, s.p.), “*Coronavirus isn’t an outlier, it’s part of our interconnected viral age [...], is part of a pattern of increasingly frequent epidemics that have coincided with globalization, urbanization and climate change*”.

Seria importante, em primeiro lugar, a explicação pelo jornal das características biológicas, pois epidemias causadas por vírus, outros microrganismos ou químicos tóxicos atuam de forma diversa no organismo, implicando em diferentes reações e precauções. Ademais, em segundo lugar, a forma de transmissão também deve ser explicada, se por contato direto, pelo ar, mucosas ou outro também são importantes fatores a serem mais ressaltados, para evitar o pânico social com medidas que não auxiliam no combate ao vírus. Um terceiro fator é que compreender a forma de atuação do vírus no corpo auxilia no desenvolvimento de medicamentos e vacinas, e essa informação científica deve ser transmitida à população, pois esta deve ser informada durante a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Uma melhor referência a esse contexto científico e histórico poderia ter aumentado a consciência da população sobre o tempo que a pandemia poderia durar, dado o ano e meio do SARS e dois anos do MERS em nível epidêmico – pois não chegou a se estender e caracterizar uma pandemia (KAMEL BOULOS; GERAGHTY, 2020). Essas informações são pertinentes, se considerarmos que os primeiros casos na China foram informados em dezembro de 2019, e atualmente, quase dois anos depois, a pandemia continua a afetar a maior parte dos países (RITCHIE et al., 2020).

Finalmente, nota-se a presença de controvérsias científicas e/ou políticas em algumas notícias que minimizam o avanço da COVID-19, como nas notícias 7, 19, 20 e 24 (BARAN, 2020; COLETTA, 2020; DIAS, 2020b; KRESCH, 2020), nas quais o Presidente do Brasil, o Presidente dos Estados Unidos, o Secretário de Saúde do Paraná e uma entrevistada pela Folha se referem a medidas muito exageradas, ou “superdimensionadas”, como disse o Presidente do Brasil (COLETTA, 2020). O presidente Donald Trump, nos Estados Unidos, informou não estar preocupado com casos de COVID-19 na comitiva Brasileira que tinha viajado ao país alguns dias antes (DIAS, 2020b). O Secretario do Paraná afirmou que o “Paraná registra temperaturas médias mais frias que o restante do país, tonando os resfriados comuns e, por isso, as pessoas não devem procurar as unidades de saúde com qualquer sintoma da doença” (BARAN, 2020). Afirmações como essa podem levar a redução da preocupação da população, além de levar ao aumento do espalhamento do vírus.

A notícia 26 (CUNHA, 2020), uma notícia de opinião, caracteriza a pandemia como uma “epidemia do medo”, alegando que em nível individual não é um problema, pois há poucos casos graves. Afirma que o problema está em nível de saúde pública e dos hospitais. Na mesma notícia, contudo, se ressalta a importância de seguir as indicações dos órgãos oficiais para diminuir a velocidade de avanço da pandemia. Contudo, de maneira geral, permanece a ideia de que as notícias são exageradas e não é uma preocupação tão grande.

Simultaneamente a essas notícias que reduzem a importância da pandemia se contrasta a afirmação do Ministro de Saúde de que a OMS demorou para decretar a pandemia, e que esta deveria ter sido decretada semanas antes (notícias 2 e 4, CANCIAN, 2020a; CANCIAN; SPERB; WATANABE, 2020). Ademais, o Ministro também afirma (notícia 2) que os casos de coronavírus provavelmente estavam presentes na China antes mesmo que esta divulgasse a informação (CANCIAN, 2020a).

O tema das *fake news* é apresentado nas notícias 28 e 31. A notícia 28 (COLLUCCI; WATANABE; FREIRE, 2020) descreve alguns áudios entre médicos que circularam em relação a projeção da pandemia no Brasil. Na notícia 31 (FOLHA DE S. PAULO, 2020c) a Folha informa a liberação gratuita de todas as notícias relacionadas ao coronavírus como meio de informar a população e combater as *fake news* por meio do jornalismo profissional.

5 CONCLUSÃO

Durante o período analisado os casos de COVID-19 estavam se estendendo pelos países, e a OMS tinha recém declarado a pandemia. Contudo, de modo geral, as notícias publicadas durante os dois primeiros dias após a declaração da pandemia pela OMS apresentam pouca informação sobre como atuar e o que fazer face ao aumento dos casos em nível mundial. Ademais, trazem poucas explicações vinculadas a aspectos biológicos e fisiológicos da doença e como esta atua no corpo, sendo que nenhuma notícia apresenta questões biológicas e fisiológicas de como o vírus atua no corpo e como infecta a célula. Essas informações, do ponto de vista da educação numa perspectiva de divulgação científica, são fundamentais por consistirem na base científica que justifica as ações a serem tomadas como mecanismos de mitigação.

Temas sobre prevenção e monitoramento aparecem em aproximadamente um terço das notícias (21), mas a maneira como estão apresentadas não resultam em uma mensagem concisa e única, o que se destaca ao observar o pequeno número de notícias que informam o que fazer em um âmbito mais ativo de tomada de atitude por meio dos leitores. Não são esclarecidos os motivos das restrições, sendo que as medidas tomadas são apenas declaradas como relevantes, sem embasamento científico, biológico e social que permita aos cidadãos refletir sobre elas a partir de uma apropriação de maior conhecimento sobre o assunto.

Entre os temas tratados pelas notícias, nota-se o destaque de questões internacionais, como o conceito de casos importados, o fechamento de fronteiras e as restrições a voos. Esse destaque pode estar vinculado ao público da Folha, que consiste, de modo geral, na classe média e alta do país. Ademais, mesmo sendo contempladas as viagens internacionais, não são contempladas as viagens nacionais que também têm um grande impacto no crescimento dos casos e expansão do vírus no território nacional.

Percebe-se, nas notícias, uma relação de coocorrência entre a descrição dos sintomas, casos graves da doença e restrições com a menção aos grupos de risco, principalmente com foco na população idosa. Essa relação leva à falsa impressão de que apenas esse grupo possui riscos ao contrair SARS-CoV-2. Ademais, a preocupação tende a ficar restringida em nível familiar e individual, sem destacar a importância de uma resposta em nível social.

Sendo assim, enfatizamos a necessidade de uma comunicação de C&T no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil que tenha como objetivo ser um mecanismo educativo, com a formação de opinião crítica por parte da população, para que consiga uma resposta em nível social

respeito aos cuidados e atenção ante o vírus. A comunicação pública de C&T deve ter como norte o interesse público. Ademais, a divulgação de informação em um contexto como o atual deve destacar a possibilidade de novas ondas e eventos semelhantes em um momento futuro, deixando a população preparada para a tomada de decisão rápida quanto estes contextos aparecerem. Essas questões não foram atingidas pela Folha durante o período analisado, mesmo o jornal se propondo a divulgar informação útil para a atuação da população ante a crise epidemiológica. Sendo assim, concluímos que o jornal atuou de maneira insatisfatória, nos dias analisados, como um mecanismo de educação não formal na divulgação de informações vinculadas com a pandemia.

No caso brasileiro, a divulgação dos meios de uma postura crítica é fundamental para destacar as controversas entre as opiniões dos órgãos de autoridade, como a OMS, e o negacionismo apresentado por alguns representantes políticos. Simultaneamente, é necessário enfatizar que a ciência resulta bastante mutante em uma situação nova como a atual. As mudanças nas “verdades” científicas são constantes, mas isso se discutido e esclarecido de maneira crítica deve auxiliar para reduzir o negacionismo ante o vírus e manter a confiança nos órgãos e instituições de autoridade no assunto. Essas questões também são essenciais para se adotar o princípio de precaução.

REFERÊNCIAS

- ABRUCIO, F. L. et al. Combating COVID-19 under Bolsonaro's federalism: a case of intergovernmental incoordination. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 663–677, ago. 2020.
- AKFIRAT, A. The secret of China's success: neighborhood committees. **United World**, 2020. Disponível em: <https://uwidata.com/9786-the-secret-of-chinas-success-neighborhood-committees/?__cf_chl_jschl_tk__=531e2c92fa51ab23a92457ab01d5431788c33632-1613077672-0-ARsheztKYiYcJEK22qm3YabMJVikZJM_6UvLDxGHue0jKqQwApfAcPtZnElqUuMv0_WgDuWNStosMnm2x6YmA178f3LBwlHivvr5vZEIhyELSYAcv2S2VIG1_qpt1Scthl3QpyXciy3K1s exaJCUchd3Osb1qcXhsKcIp1ZIPJj3dnrLDk611F86wU1WhfxRgM-J8NNj6msJ7ZAqOYV6j8uSDv2Wu6kGAMx0mhRzOXyZwh8n-1dGCWCE4TIU4UQuhUYICQ4Df_kSTW3SdxVclxL1PdB20DjD_-1zuFsasZlr90DLaf1EZ7Jngd1njRRYvAwTJsJqSfWRXhGYH4xPmGsEenNwbfkiej5lunp4RdAfWXeTV3BnB22MMdcgZx1-A>.
- ALBUQUERQUE, A. L.; BARBON, J. Segundo estado com mais casos de coronavírus, Rio terá internação compulsória. **Folha de S.Paulo**, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/segundo-estado-com-mais-casos-de-coronavirus-rio-tera-internacao-compulsoria.shtml>>.
- ALVES, G. Marcador no sangue pode ajudar a prever mortes pelo novo coronavírus. **Folha de S.Paulo**, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/marcador-no-sangue-pode-ajudar-a-prever-mortes-pelo-novo-coronavirus.shtml>>.
- ALVES, G.; WATANABE, P. Trump suspende viagens da Europa para os EUA por 30 dias para conter novo coronavírus. **Folha de S.Paulo**, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/trump-diz-que-vai-restringir-entrada-de-viajantes-da-europa-por-30-dias.shtml>>.
- AMIGO, I. Estudo sugere que pessoas em “tratamento precoce” tiveram taxas mais altas de infecção por covid-19 em Manaus. **El País**, 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-02-26/estudo-sugere-que-pessoas-em-tratamento-precoce-tiveram-taxas-mais-altas-de-infeccao-por-covid-19-em-manaus.html#?sma=newsletter_brasil20210227>.
- ASCHWANDEN, C. Five Reasons Why COVID Herd Immunity Is Probably Impossible. **Nature**, v. 591, n. 7851, p. 520–522, 25 mar. 2021.
- BARAN, K. Paraná confirma primeiros seis casos de coronavírus. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/parana-confirma-primeiros-seis-casos-de-coronavirus.shtml>>.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. [s.l.] Edições 70, 2016.

BASILE, G. SARS-CoV-2 en América Latina y Caribe: Las tres encrucijadas para el pensamiento crítico en salud. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3557–3562, set. 2020.

BASTOS, L. S. et al. COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12ª semana epidemiológica de 2020. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. e00070120, 2020.

BUBELA, T. et al. Science communication reconsidered. v. 27, n. 6, 2009.

BURNS, T. W.; O'CONNOR, D. J.; STOCKLMAYER, S. M. Science communication: a contemporary definition. **Public Understanding of Science**, v. 12, p. 183–202, 2003.

CANCIAN, N. OMS demorou a reconhecer pandemia de novo coronavírus, diz ministro da Saúde. **Folha de S.Paulo**, 11 mar. 2020a. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/oms-demorou-a-reconhecer-pandemia-diz-ministro-da-saude.shtml>>.

CANCIAN, N. Médico poderá informar a polícia caso paciente recuse isolamento por coronavírus. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/medico-podera-informar-a-policia-caso-paciente-recuse-isolamento-por-coronavirus.shtml>>.

CANCIAN, N. Por coronavírus, governo convoca 5.811 médicos e propõe adiar cirurgias eletivas. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020c. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/por-coronavirus-governo-convoca-5811-medicos-e-propoe-adiar-cirurgias-eletivas.shtml>>.

CANCIAN, N. Sobe para 77 o número de casos confirmados do novo coronavírus. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020d. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/sobe-para-76-o-numero-de-casos-confirmados-do-novo-coronavirus.shtml>>.

CANCIAN, N. Com avanço do coronavírus, governo defende testes apenas para casos graves. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020e. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/com-avanco-do-coronavirus-governo-defende-testes-apenas-para-casos-graves.shtml>>.

CANCIAN, N. Após fala de Pazuello, conselho pede a revogação de normas que citam “tratamento precoce” para Covid. **Folha de S.Paulo**, 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/apos-fala-de-pazuello-conselho-pede-a-revogacao-de-normas-que-citam-tratamento-precoce-para-covid.shtml>>.

CANCIAN, N.; SPERB, P.; WATANABE, P. Sobe para 69 o número de casos do novo coronavírus no Brasil. **Folha de S.Paulo**, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/sobe-para-37-o-numero-de-casos-do-novo-coronavirus-no-brasil.shtml>>.

CARVALHO, D. “Não errei nenhuma”, diz Bolsonaro ao insistir em tratamento precoce e em críticas a isolamento. **Folha de S.Paulo**, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/03/nao-errei-nenhuma-diz-bolsonaro-ao-insistir-em-tratamento-precoce-e-em-criticas-a-isolamento.shtml?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=newsfolha>.

CASCALS, M. das G. A.; TERÁN, A. F. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. **Ciência em Tela**, v. 7, n. 2, 2014.

CASTELFRANCHI, Y.; FAZIO, M. E. Comunicación de la ciencia en América Latina: construir derechos, catalizar ciudadanía. In: **El estado de la ciencia: principales indicadores de ciencia y tecnología Iberoamericanos/Interamericanos**. [s.l.] REDES, 2020.

CASTELFRANCHI, Y.; FAZIO, M. E. **Comunicación pública de la ciencia**. Montevideo: Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO), 2021.

CHAIB, J.; ONOFRE, R.; CARVALHO, D. Governo avalia Medida Provisória para liberar imediatamente R\$ 5,1 bilhões para o combate ao coronavírus. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/governo-avalia-medida-provisoria-para-liberar-imediatamente-r-51-bilhoes-para-o-combate-ao-coronavirus.shtml>>.

COHN, S. K. Cholera Revolts: A Class Struggle We May Not Like. **Social History**, v. 42, n. 2, p. 162–180, 3 abr. 2017.

COLETTA, R. D. Outras gripes mataram mais do que coronavírus, diz Bolsonaro. **Folha de S.Paulo**, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/outras-gripes-mataram-mais-do-que-coronavirus-diz-bolsonaro.shtml>>.

COLLUCCI, C. ANS obriga planos de saúde a bancarem testes para coronavírus. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/ans-obriga-planos-de-saude-a-bancarem-testes-para-coronavirus.shtml>>.

COLLUCCI, C.; WATANABE, P.; FREIRE, V. T. Médicos entram em “guerra de WhatsApp” por epidemia de novo coronavírus no Brasil. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/medicos-entram-guerra-de-whatsapp-por-epidemia-de-novo-coronavirus-no-brasil.shtml>>.

CUNHA, A. Coronavírus é desafio para saúde pública, mas pouco preocupante em nível individual. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/coronavirus-e-desafio-para-saude-publica-mas-pouco-preocupante-em-nivel-individual.shtml>>.

DA SILVA, I.; ULYSSÉA, D. Entre a pandemia e o negacionismo: a comunicação de riscos da Covid-19 pelo Ministério da Saúde do Brasil. **Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación**, v. 145, p. 261–280, 2021.

DIAS, J. C. P. Problemas e possibilidades de participação comunitária no controle das grandes endemias no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 14, n. 2, p. 19–37, 1998.

DIAS, M. Em reação ao coronavírus, Congresso dos EUA fecha ao público até abril. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020a. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/em-reacao-ao-coronavirus-congresso-dos-eua-fecha-ao-publico-ate-abril.shtml>>.

DIAS, M. Não estou preocupado, diz Trump sobre caso de coronavírus na comitiva de Bolsonaro. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/nao-estou-preocupado-diz-trump-sobre-caso-de-coronavirus-na-comitiva-de-bolsonaro.shtml>>.

DIRKS, N. We need social science, not just medical science, to beat the pandemic. **Scientific American**, 2021. Disponível em: <https://www.scientificamerican.com/article/we-need-social-science-not-just-medical-science-to-beat-the-pandemic/?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=week-in-science&utm_content=link&utm_term=2021-03-26_top-stories&spMailingID=69880568&spUserID=NTE5MDk4MTM0NTkzS0&spJobID=2082924861&spReportId=MjA4MjkyNDg2MQS2>.

FERREIRA, A. B. et al. Mapeamento e análise das normas jurídicas de resposta à COVID-19 no Brasil. **Direitos na pandemia**, v. 10, 2021.

FOLHA DE S. PAULO. **Leitores do jornal Folha de S.Paulo no Brasil**. Disponível em: <http://www.publicidade.folha.com.br/folha/perfil_do_leitor_nacional.shtml>.

FOLHA DE S. PAULO. China diz que pico de coronavírus já passou no país e espera que pandemia dure até junho. **Folha de S.Paulo/Reuters**, 12 mar. 2020a. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/conselheiro-da-china-sobre-coronavirus-diz-esperar-fim-da-pandemia-ate-junho.shtml>>.

FOLHA DE S. PAULO. Quais são os sintomas do novo coronavírus? **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/quais-sao-os-sintomas-do-novo-coronavirus.shtml>>.

FOLHA DE S. PAULO. Folha libera acesso a textos com serviços relevantes sobre coronavírus a todos os leitores. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020c. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/folha-libera-acesso-a-textos-com-servicos-relevantes-sobre-coronavirus-a-todos-os-leitores.shtml>>.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Cortez&Moraes ed. [s.l.: s.n.]

GOHN, M. da G. Educação não formal: direitos e aprendizagens dos cidadãos(ãs) em tempos do coronavírus. **Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 7.7, p. 9–20, 2020.

GRAGNANI, J. A psicologia por trás da corrida por papel higiênico em meio a “medo contagioso” do coronavírus. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/a-psicologia-por-tras-da-corrida-por-papel-higienico-em-meio-a-medo-contagioso-do-coronavirus.shtml>>.

GREENHALGH, T. et al. Ten Scientific Reasons in Support of Airborne Transmission of SARS-CoV-2. **The Lancet**, v. 397, n. 10285, p. 1603–1605, maio 2021.

IDOETA, P. A. Risco de morrer de covid-19 no Brasil foi mais de 3 vezes maior que no resto do mundo em 2020, calcula economista. **BBC News Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55847831>>.

JANÉ, M. B. Información y divulgación científica: dos conceptos paralelos y complementarios en el periodismo científico. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, v. 9, p. 43–53, 2003.

JONES, F. Os detetives da pandemia. **Pesquisa Fapesp**, v. 21, n. 298, p. 26–29, 2020.

KAMEL BOULOS, M. N.; GERAGHTY, E. M. Geographical Tracking and Mapping of Coronavirus Disease COVID-19/Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) Epidemic and Associated Events around the World: How 21st Century GIS Technologies Are Supporting the Global Fight against Outbreaks and Epidemics. **International Journal of Health Geographics**, v. 19, n. 1, p. 8, s12942-020-00202–8, dez. 2020.

KÖRBES, C.; INVERNIZZI, N. Educação não-formal sobre reprodução assistida: divulgação científica na Folha de S.Paulo. **Trab. Educ. Saúde**, v. 8, n. 3, p. 485–508, 2011.

KRESCH, D. Brasileira com coronavírus em Israel relata atendimento no país e fala sobre a doença. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/brasileira-que-contraiu-coronavirus-em-israel-relata-atendimento-no-pais-e-fala-sobre-a-doenca.shtml>>.

LEE, C.-J.; SCHEUFELE, D. A.; LEWENSTEIN, B. V. Public Attitudes toward Emerging Technologies: Examining the Interactive Effects of Cognitions and Affect on Public Attitudes toward Nanotechnology. **Science Communication**, v. 27, n. 2, p. 240–267, dez. 2005.

LEWONTIN, R. C. **The triple helix: gene, organism, and environment**. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 2000.

LIBÂNEO, J. C.. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

LOYO, E. E. El periodismo científico, la difusión y la divulgación de la ciencia. **CienciAUANL**, v. 17, n. 67, 2014.

MARANDINO, M. Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal? **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, n. 4, p. 811–816, dez. 2017.

MARCOS, A.; CHILLÓN, J. M. Para una comunicación crítica de la ciencia. **ArtefaCToS**, v. 3, n. 1, p. 81–108, 2010.

MARRADI, A.; ARCHENTI, N.; PIOVANI, J. I. **Metodología de las ciencias sociales**. [s.l.] emecé, 2012.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. D. C. Science communication in Brazil: A historical review and considerations about the current situation. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 88, n. 3, p. 1577–1595, 15 ago. 2016.

MCDONALD, D. A.; SPRONK, S.; CHAVEZ, D. (ed.). **Public water and COVID-19: dark clouds and silver linings**. [s.l.] Municipal Service Project (Kingston), Transnational Institute (Amsterdam) and Latin American Council of Social Sciences (CLACSO) (Buenos Aires), 2020.

MIRANDA, G. Portugueses e espanhóis lotam supermercados e esgotam papel higiênico. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/portugueses-e-espanhois-lotam-supermercados-e-esgotam-papel-higienico.shtml>>.

MOREIRA, M. Mais de 1.400 farmácias em 8 estados e no DF racionam álcool em gel e máscaras. **Folha de S.Paulo**, 11 mar. 2020a. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/mais-de-1400-farmacias-em-8-estados-e-no-df-racionam-alcool-em-gel-e-mascaras.shtml>>.

MOREIRA, M. Brasil já tem transmissão sustentada do novo coronavírus, diz Uip. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/com-transmissao-sustentada-de-coronavirus-sp-contrata-mil-novos-leitos-de-uti.shtml>>.

NATURE RESEARCH; CAST. Science communication in the COVID-19 pandemic. **Nature Portfolio**, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d42473-020-00329-z?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=bc-cast-2020>.

NAVARRO, V. **How neoliberal dogma has prolonged the COVID-19 pandemic** Vicente Navarro, 2021. . Disponível em: <<https://bit.ly/3fe3Vra>>.

NISBET, M. C.; SCHEUFELE, D. A. What's next for Science Communication? Promising Directions and Lingering Distractions. **American Journal of Botany**, v. 96, n. 10, p. 1767–1778, out. 2009.

OLIVEIRA, M. Itália tem excesso de corpos após coronavírus, e cadáveres chegam a ficar 24 h em casa. **Folha de S.Paulo**, 11 mar. 2020a. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/italia-tem-excesso-de-corpos-apos-coronavirus-e-cadaveres-chegam-ficar-24h-em-casa.shtml>>.

OLIVEIRA, M. Em três semanas, Itália tem mil mortes por coronavírus. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/em-tres-semanas-italia-tem-mil-mortes-por-coronavirus.shtml>>.

OLLIARO, P. What Does 95% COVID-19 Vaccine Efficacy Really Mean? **The Lancet Infectious Diseases**, p. S147330992100075X, fev. 2021.

ORELLANA, M. **El derecho a la ciencia en el contexto de las sustancias tóxicas. Consejo de Derechos Humanos.** Naciones Unidas. Asamblea General; A/HRC/48/61., , 2021. . Disponível em: <https://www.cepal.org/sites/default/files/news/files/a_hrc_30_40_spa.pdf>.

PERGOLIZZI, J. V. et al. Four pandemics: lessons learned, lessons lost. **Signa Vitae**, v. 17, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://www.signavitae.com/articles/10.22514/sv.2020.16.0096>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

PIMENTA, I. D. S. F. et al. Media and Scientific Communication about the COVID-19 Pandemic and the Repercussions on the Population's Mental Health: A Protocol for a Systematic Review and Meta-Analysis. **Medicine**, v. 99, n. 50, p. e23298, 11 dez. 2020.

PINTO, A. E. de S. Escolas fechadas e controle em fronteira contra coronavírus crescem na Europa. **Folha de S.Paulo**, 11 mar. 2020a. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/escolas-fechadas-e-controle-em-fronteira-contra-coronavirus-crescem-na-europa.shtml>>.

PINTO, A. E. de S. Aulas são suspensas em mais da metade da Europa por causa do coronavírus. **Folha de S.Paulo**, 12 mar. 2020b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/aulas-sao-suspensas-em-mais-da-metade-da-europa-por-causa-do-coronavirus.shtml>>.

POLLETT, S.; RIVERS, C. Social Media and the New World of Scientific Communication During the COVID-19 Pandemic. **Clinical Infectious Diseases**, v. 71, n. 16, p. 2184–2186, 19 nov. 2020.

RICARD, J.; MEDEIROS, J. Using misinformation as a political weapon: COVID-19 and Bolsonaro in Brazil. **Harvard Kennedy School Misinformation Review**, 16 abr. 2020. Disponível em: <<https://misinforeview.hks.harvard.edu/article/using-misinformation-as-a-political-weapon:-bolsonaro-in-brazil/>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

RITCHIE, H. et al. **Coronavirus Pandemic (COVID-19)**. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/coronavirus>>.

ROBERTS, S. Gráfico mostra a importância de desacelerar a disseminação do coronavírus. **Folha de S.Paulo/The New York Times**, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/grafico-mostra-a-importancia-de-desacelerar-a-disseminacao-do-coronavirus.shtml>>.

RÔMANY, Í. ‘Gripezinha’, cloroquina, fim de pandemia: 10 informações falsas ditas por Bolsonaro sobre a Covid-19 em 2020. **Lupa**, 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/12/30/informacoes-falsas-bolsonaro-covid-19/>>.

SILVA, C. E. L. Em 100 anos de história, “Folha de S. Paulo” se destaca pela coragem e ousadia. **Jornal da USP**, 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/em-100-anos-de-historia-folha-de-sao-paulo-se-destaca-pela-coragem-e-ousadia/>>.

SMITH, M. K. **What is non-formal education?The encyclopedia of pedagogy and informal education**, 2001. . Disponível em: <<https://infed.org/mobi/what-is-non-formal-education/>>.

THE LANCET. COVID-19 vaccines: no time for complacency. **The Lancet**, v. 396, nov. 2020.

TORRES-SALINAS, D. Ritmo de crecimiento diario de la producción científica sobre Covid-19. Análisis en bases de datos y repositorios en acceso abierto. **El Profesional de la Información**, v. 29, n. 2, 14 abr. 2020. Disponível em: <<https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/79259>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

TURCI, M. A.; HOLLIDAY, J. B.; DE OLIVEIRA, N. C. V. C. A Vigilância Epidemiológica diante do Sars-Cov-2: desafios para o SUS e a Atenção Primária à Saúde. **APS EM REVISTA**, v. 2, n. 1, p. 44–55, 15 abr. 2020.

VEIGA-NETO, A. Mais uma Lição: sindemia covídica e educação. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 4, p. e109337, 2020.

VIANA, D. Abrindo torneiras. **Pesquisa Fapesp**, v. 21, n. 294, p. 81–85, 2020.

VOGEL, G. School risk calculations scrambled by fast-spreading virus strains. **Science**, 15 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.sciencemag.org/news/2021/01/new-coronavirus-variant-scrambles-school-risk-calculations>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

WALKER, A. S. et al. Pandemic’s racial disparities persist in vaccine rollout. **The New York Times**, 2021. Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2021/03/05/us/vaccine-racial-disparities.html?campaign_id=154&emc=edit_cb_20210305&instance_id=27779&nl=coronavirus-briefing®i_id=160438398&segment_id=52888&te=1&user_id=9f2c3add13dcd90f3b64ae8fd5b4bbb>.

WATANABE, P. OMS declara pandemia do novo coronavírus Sars-Cov-2. **Folha de S.Paulo**, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/oms-declara-pandemia-do-novo-coronavirus.shtml>>.

WHITING, K. Coronavirus isn’t an outlier, it’s part of our interconnected viral age. **World Economic Forum**, 2020. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2020/03/coronavirus-global-epidemics-health-pandemic-covid-19/>>.

WHO. **WHO director-general’s opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020**. Disponível em: <<https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>.

WHO. **Novel Coronavirus(2019-nCoV) Situation Report - 13**, 2020b. . Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200202-sitrep-13-ncov-v3.pdf>>.

WHO. **Transmission of SARS-CoV-2: implications for infection prevention precautions**WHO, , 2020c. . Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/modes-of-transmission-of-virus-causing-covid-19-implications-for-ipc-precaution-recommendations>>.

WILSON, C. **“There was no confusion” - lessons from Vietnam on COVID-19**. Disponível em: <<https://www.britishcouncil.org/research-policy-insight/insight-articles/lessons-vietnam-covid-19>>.

WORLDOMETER. **COVID-19 Coronavirus Pandemic**. Disponível em: <<https://www.worldometers.info/coronavirus/>>.

YAMAGUCHI, M. U. et al. O papel das mídias digitais e da literacia digital na educação não-formal em saúde (The role of digital media and digital literacy in non-formal health education). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 3761017, 15 jan. 2020.

APÊNDICE – TRECHOS DAS NOTÍCIAS ANALISADAS

	Notícia	Trechos	Referência
1	OMS declara pandemia do novo coronavírus Sars-Cov-2	<p>“Em um artigo publicado no periódico The Journal of Infectious Diseases, em 2009, os autores, [...], fazem uma reflexão do que seria necessário para atestar uma pandemia”</p> <p>“Declaração [da OMS] reflete disseminação do vírus pelos seis continentes e não significa que a situação esteja fora de controle”</p> <p>“Endemia é uma certa quantidade de casos que historicamente já ocorrem em determinada região do país. [...] Quando esse nível endêmico é rompido pelo aumento de casos, pode-se considerar que há um surto ou uma epidemia. Quando a epidemia afeta vários países ou continentes, trata-se de uma pandemia.”</p> <p>“Em 2010, a OMS definiu pandemia como o espalhamento mundial de uma nova doença que afeta um grande número de pessoas”</p> <p>Ministro: “desde semana passada o Brasil trata como pandemia. Desde três semanas atrás já era pandemia”</p>	(WATANABE, 2020)
2	OMS demorou a reconhecer pandemia de novo coronavírus, diz ministro da Saúde	<p>“O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, disse à Folha nesta quarta-feira (11) que a Organização Mundial de Saúde demorou a reconhecer que havia um cenário de pandemia do novo coronavírus”</p> <p>“Teimaram comigo. Falei: é uma pandemia, e desde a semana passada o Brasil já trata como pandemia. Porque era óbvio. Se você tem uma transmissão sustentada em tantos países, como vou ficar procurando país por país, quem veio de onde? Isso pelo menos três semanas atrás já era impraticável para os sistemas de saúde”, afirmou.</p> <p>“Mandetta disse ainda que provavelmente o vírus já estava em circulação na China antes mesmo que o país desse o primeiro alerta para a doença”</p> <p>“Uma coisa é você administrar a Itália, que vai dali até aqui, é menor que Goiás. Nós somos um continente. Vai ser natural que tenhamos estados em diferentes momentos”, disse.</p> <p>“Você tem metrô funcionando, ônibus funcionando, estádio de futebol funcionando. Cada estado vai fazer sua a ponderação no momento certo”</p>	(CANCIAN, 2020a)
3	Marcador no sangue pode ajudar a prever mortes pelo novo coronavírus	<p>“Um estudo chinês analisou dados de quase 200 pacientes diagnosticados com o novo coronavírus e mostrou que altos níveis de um marcador sanguíneo, conhecido como dímero-D, é capaz de prever a ocorrência de casos graves da doença e de mortes”</p> <p>“Durante o curso da doença, as complicações mais comuns são estas: sepse (conjunto de alterações provocadas por infecções), falência e angústia respiratória e parada cardíaca”</p> <p>grupos de risco: “pacientes com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, têm mais chances de morrer”</p> <p>“Os pesquisadores ainda identificaram que o organismo pode continuar expelindo vírus por até 37 dias e sugerem que o uso de drogas antivirais pode, eventualmente, ajudar a sanar o problema”</p>	(ALVES, 2020)
4	Sobe para 69 o número de casos do novo coronavírus no Brasil	<p>“Nesta quarta, a Organização Mundial de Saúde declarou pandemia pelo novo coronavírus. Para o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, a organização demorou a reconhecer o cenário”</p>	(CANCIAN; SPERB; WATANABE, 2020)
5	Gráfico mostra a importância de	<p>“O que significa ‘atenuar a curva’? O objetivo ideal ao combater uma epidemia ou pandemia é deter completamente a difusão. Mas simplesmente desacelerá-la – ou seja, mitigá-la – é essencial. Isso reduz o</p>	(ROBERTS, 2020)

	desacelerar a disseminação do coronavírus (OBS- New york times)	número de casos ativos a cada dado momento, o que por sua vez dá aos médicos, hospitais, policiais, escolas e fabricantes de vacinas tempo para preparar sua reação e para responder ao surto, sem que a capacidade desses serviços seja excedida” “As duas curvas adicionam o número de novos casos ao longo do tempo. Quanto mais pessoas são identificadas como portadoras do vírus em um dado dia, mais alta é a curva; uma curva alta significa que o vírus está se espalhando rapidamente” “A diferença entre a gripe sazonal e o coronavírus é que muita gente tem imunidade completa ou parcial ao vírus da gripe, porque já teve a doença ou foi vacinada contra ela” “Estes procedimentos adotados permitem que o vírus chegue de maneira gradual e não abruptamente na cidade, contribuindo para que o sistema se habitue com os casos registrados”, disse o secretário municipal de saúde, Pablo Stürmer.	
6	Escolas fechadas e controle em fronteira contra coronavírus crescem na Europa	“Um estudo publicado em 2014 por pesquisadores da Universidade Aberystwyth (Reino Unido) mostrou que apertos firmes de mão transmitem o dobro de patógenos (como bactérias e vírus) que apertos leves” “avós, justamente a parcela em que é maior a probabilidade de morrer por complicações da doença, e acabem servindo como vetores de contágio” “O bloco destinou 140 milhões de euros (cerca de R\$ 800 milhões) para pesquisas de vacina, diagnóstico e tratamento”	(PINTO, 2020a)
7	Outras gripes mataram mais do que coronavírus, diz Bolsonaro	“Ao ser questionado sobre a decisão da OMS, Bolsonaro disse: ‘nível máximo’” “O Brasil já soma 52 casos confirmados do novo coronavírus. Em declarações anteriores, Bolsonaro disse que o vírus estava sendo ‘superdimensionado’”	(COLETTA, 2020)
8	Mais de 1.400 farmácias em 8 estados e no DF racionam álcool em gel e máscaras	“Mais de 1.400 farmácias em oito estados e no Distrito Federal estão racionando a quantidade de itens como álcool em gel e máscaras que os clientes podem levar a cada compra devido à pandemia do novo coronavírus” “O objetivo é garantir o abastecimento e proporcionar saúde e bem-estar ao maior número de clientes”	(MOREIRA, 2020a)
9	Itália tem excesso de corpos após coronavírus, e cadáveres chegam a ficar 24 h em casa	“a partir de amanhã todas as atividades comerciais não essenciais estão proibidas de funcionar em toda o país”	(OLIVEIRA, 2020a)
10	Segundo estado com mais casos de coronavírus, Rio terá internação compulsória	“O ato também define que, caso o paciente se recuse a cumprir períodos de isolamento e quarentena ou exames, os órgãos competentes deverão adotar medidas judiciais. A pessoa que desobedecer as medidas determinadas pelo governo pode, ainda, responder a processo criminal. O artigo 268 do Código Penal prevê detenção de até um ano e multa para quem infringir regras que visem impedir a disseminação de doenças contagiosas”	(ALBUQUERQUE; BARBON, 2020)
11	Trump suspende viagens da Europa para os EUA por 30	“Trump disse que as medidas podem ser reavaliadas no futuro e reforçou a necessidade de a população manter os hábitos de higiene”	(ALVES; WATANABE, 2020)

	dias para conter novo coronavírus		
12	Governo avalia Medida Provisória para liberar imediatamente R\$ 5,1 bilhões para o combate ao coronavírus	“Executivo deve editar uma medida provisória para garantir ao menos R\$ 5 bilhões para o combate ao avanço do coronavírus”	(CHAIB; ONOFRE; CARVALHO, 2020)
13	China diz que pico de coronavírus já passou no país e espera que pandemia dure até junho	“As autoridades chinesas creditam a queda às medidas duras que foram tomadas, como o isolamento total de Hubei, e disseram que os outros países deveriam aprender com seus esforços. ‘Meu conselho é que todos os países sigam as instruções da OMS [Organização Mundial da Saúde] e intervenham em escala nacional’, disse Zhong, um epidemiologista de 83 anos renomado por ajudar a combater a Sars (síndrome aguda respiratória severa) em 2003”	(FOLHA DE S. PAULO, 2020a)
14	Médico poderá informar a polícia caso paciente recuse isolamento por coronavírus	“O Ministério da Saúde publicou nesta quinta-feira (12) uma portaria que traz regras para indicação de medidas de isolamento domiciliar e quarentena como forma de evitar a propagação do novo coronavírus. Agora, a regra define que o isolamento pode ser determinado por meio de prescrição médica ou recomendação de agente de vigilância por 14 dias, podendo chegar a até 28 dias, a partir do resultado de exames. Assim que a medida for indicada, o paciente deve assinar um termo de consentimento de que foi informado sobre a necessidade de isolamento ou quarentena”	(CANCIAN, 2020b)
15	A psicologia por trás da corrida por papel higiênico em meio a 'medo contagioso' do coronavírus	“É o chamado "panic buying", ou as compras motivadas pelo pânico” “É muito importante que as pessoas tenham um comportamento responsável e pensem nas outras”, disse o primeiro-ministro Boris Johnson. “Steven Taylor diz que compras motivadas pelo pânico aconteceram em outras pandemias também, mas foram pouco documentadas” “E que essa pandemia é uma pandemia das redes sociais” “Baruch Fischhoff, professor de ciência das decisões da Universidade Carnegie Mellon, nos EUA, atribui a atitude das pessoas de comprarem em excesso à falta de informações confiáveis de determinados governos”	(GRAGNANI, 2020)
16	Quais são os sintomas do novo coronavírus?	“Pessoas mais velhas e com condições de saúde como pressão alta, diabetes e doenças cardiovasculares têm risco aumentado de desenvolver um quadro grave da doença. Idosos e pacientes com baixa imunidade podem apresentar manifestações mais graves. No caso do novo vírus, ainda não há relato de infecção sintomática em crianças ou adolescentes. a recomendação para os idosos e para os doentes crônicos é cautela e só sair de casa para ir a ambientes fechados se realmente for necessário. Se sair, evitar contato físico” “Os sintomas mais comuns do coronavírus são febre, cansaço e tosse seca. Algumas pessoas têm dores no corpo, congestão nasal, coriza, dor de garganta ou diarreia. Uma em cada seis pessoas desenvolve dificuldade para respirar. Outras não desenvolvem sintoma nenhum, segundo a OMS” “E o que fazer caso esses sintomas apareçam? Segundo o infectologista da USP Esper Kallás, pessoas com quadros leves (pouca tosse, febre baixa, nariz escorrendo) deveriam receber orientações para ficar em casa com remédios para os sintomas, hidratação e repouso. Já a falta de ar progressiva, a tosse intensa, catarro com	(FOLHA DE S. PAULO, 2020b)

		pus, febre alta com calafrios e pontas dos dedos e lábios arroxeados são sinais de infecção grave pelo novo coronavírus. Nesse caso, é preciso ir a um hospital” “Em caso de dúvida, consulte um médico para receber orientações sobre o que fazer”	
17	Em reação ao coronavírus, Congresso dos EUA fecha ao público até abril	Motivo do fechamento do congresso: “Vários deputados e senadores estão no grupo de risco, pois têm mais de 60 anos”	(DIAS, 2020a)
18	Brasil já tem transmissão sustentada do novo coronavírus, diz Uip	“A transmissão sustentada significa que o contágio pode ocorrer mesmo entre pessoas que não viajaram e não tiveram contato com pessoas que viajaram” “As autoridades também pediram para que pessoas com mais de 50 anos evitem aglomerações” “A gestão João Doria (PSDB) anunciou que contratou mil novos leitos destinados a possíveis internações relacionadas ao novo coronavírus” “Uip aponta que um dos cenários possíveis é de que 80% das infecções em pessoas com mais de 50 anos não serão sintomáticas, recomendando-se repouso e isolamento para evitar transmissão. Os 20% restantes devem ser casos sintomáticos” “A doença não é mórbida e não necessita de internação abaixo de 55 anos. Acima de 50 anos, calcula-se 80% de pacientes assintomáticos, 20% com sintomas e uma parte destes 20% deverá ser internada, dentre os quais uma parte precisará ser internada em UTI”, diz.	(MOREIRA, 2020b)
19	Não estou preocupado, diz Trump sobre caso de coronavírus na comitiva de Bolsonaro	“O presidente Donald Trump afirmou nesta quinta-feira (12) que não está preocupado com o caso de coronavírus na comitiva do presidente Jair Bolsonaro, que viajou aos EUA neste fim de semana”	(DIAS, 2020b)
20	Paraná confirma primeiros seis casos de coronavírus	“Todos os casos são importados, ou seja, de pacientes contaminados durante viagem ao exterior” “O governo do Paraná afirma que ainda não é necessário tomar medidas drásticas, como cancelamento de eventos públicos” “Paraná registra temperaturas médias mais frias que o restante do país, tonando os resfriados comuns e, por isso, as pessoas não devem procurar as unidades de saúde com qualquer sintoma da doença”	(BARAN, 2020)
21	Por coronavírus, governo convoca 5.811 médicos e propõe adiar cirurgias eletivas	“O termo [casos importados] é usado para pessoas com histórico de viagem a outros países onde há transmissão do vírus. Alguns estados, como São Paulo e Bahia, já registram casos de transmissão local – quando o paciente adquire a doença por contato com um caso confirmado.” “De acordo com o Oliveira, ainda não há registro de transmissão sustentada, que ocorre quando não é possível fazer um vínculo dos casos” “Uma das medidas é propor a secretarias estaduais de saúde que adiem cirurgias eletivas como forma de liberar leitos em hospitais para atendimento de pacientes graves. Outra medida prevista será ampliar o prazo de receita de medicamentos – assim, em vez de pegar remédios para três meses, pacientes pegariam por até seis, evitando ida a unidades de saúde durante um possível surto da doença. Segundo Gabbardo, a pasta também planeja rever os critérios para indicação de leitos de UTI”	(CANCIAN, 2020c)

		<p>“A pasta também alterou recentemente os critérios usados para análise de casos de suspeita de covid-19. Até então, entravam na análise para o coronavírus casos de pacientes com febre e outros sintomas e histórico de viagens a países da América do Norte, Ásia e Europa, além de Austrália, Argélia e Equador. Agora, a orientação prevê que sejam analisados todos os casos de pacientes com sintomas e histórico de viagem internacional”</p> <p>“Ministério da Saúde lançou um edital para colocar 5.811 médicos extras em postos de saúde até o início de abril e já avalia medidas extras para evitar sobrecarga na rede”</p>	
22	Portugueses e espanhóis lotam supermercados e esgotam papel higiênico	<p>“muitos jovens lotaram as areias da região de Cascais e da Costa da Caparica, na grande Lisboa, contrariando a orientação de evitar aglomerações”</p> <p>“Cidadãos dos dois países apressaram-se para estocar comida, água mineral e, principalmente, rolos e mais rolos de papel higiênico. As farmácias também tiveram aumento na procura, e muitas delas estão com falta de medicamentos básicos para febre e dor de cabeça”</p>	(MIRANDA, 2020)
23	Sobe para 77 o número de casos confirmados do novo coronavírus	<p>“O termo [casos importados] é usado para pessoas com histórico de viagem a outros países onde há transmissão do vírus. Alguns estados, como São Paulo e Bahia, já registram casos de transmissão local – quando uma pessoa adquire a doença por contato com paciente que teve exame confirmado”</p> <p>“De acordo com o ministério, ainda não há registro de transmissão sustentada ou comunitária, o que ocorre quando não é possível fazer um vínculo dos casos”</p> <p>“Até então, entravam na análise para o coronavírus casos de pacientes com febre e outros sintomas –como tosse e dificuldade para respirar– e histórico de viagens a países da América do Norte, Ásia e Europa, além de Austrália, Argélia e Equador. Agora, a orientação prevê que sejam analisados todos os casos de pacientes com sintomas e histórico de viagem internacional”</p>	(CANCIAN, 2020d)
24	Brasileira com coronavírus em Israel relata atendimento no país e fala sobre a doença	<p>“ Os jornais publicam detalhes sobre o roteiro de cada doente —exatamente onde estiveram nos últimos dias, incluindo detalhes como nomes de lojas e restaurantes— e todos acompanham as notícias incessantemente”</p> <p>“Como a maioria dos doentes, a paulista se sente bem e não apresenta mais sintomas —teve febre alta e gripe por apenas dois dias—, mas agora precisa ficar isolada até os médicos terem certeza de que não carrega mais o vírus”</p> <p>“As primeiras pareciam inocentes: evitar apertos de mão e lavar as mãos constantemente. O ministro da Saúde, um ultraortodoxo, corroborou orientação de rabinos de que não é mais obrigatório beijar mezuzot — caixas com pergaminhos afixadas nos umbrais das portas— ao entrar em um cômodo”</p> <p>“Em meio a tudo isso, a paulista Tamar Roemer não sabe quando receberá alta. Apesar de entender a necessidade da quarentena, ela se pergunta se as medidas tomadas pelas autoridades não levam apenas a um pânico desnecessário: Parecia uma gripe normal. Já tive bronquite e foi pior. Mas o resultado desta política tem sido uma histeria coletiva. Não concordo com isso. Causa estresse, estigma para os doentes. Causa mais coisas negativas do que positivas. Por outro lado, acho que é importante as pessoas estarem conscientes”</p>	(KRESCH, 2020)
25	Aulas são suspensas em mais da metade da Europa por causa do coronavírus	<p>“probabilidade de maiores de 80 anos que se contaminam chegarem à morte vai até 15%, segundo estudos feitos na China”</p> <p>“Os idosos são a faixa etária mais suscetível a complicações da doença”</p> <p>“Outro efeito negativo acontece onde as universidades fecharam, já que os estudantes acabam voltando para suas cidades de origem, o que pode espalhar o contágio”</p>	(PINTO, 2020b)

		<p>“Países que não adotaram o fechamento total da rede escolar argumentam também que os mais jovens são os menos vulneráveis à covid-19, doença causada pelo coronavírus”</p> <p>“Segundo o presidente francês, Emmanuel Macron, a medida é necessária porque ‘são as crianças e jovens que espalham os vírus’. Macron também pediu aos maiores de 70 anos que evitem sair de casa”</p>	
26	Coronavírus é desafio para saúde pública, mas pouco preocupante em nível individual	<p>“Nos últimos dois meses, há uma epidemia se alastrando entre nós: a epidemia do medo. Medo do desconhecido, medo do novo, medo do incerto. É preciso então que fique clara a mensagem de que o novo coronavírus (agora denominado Sars-Cov2) não oferece risco significativo a você ou a seus filhos”</p> <p>“A doença não tem uma fração da gravidade que o imaginário popular percebe. Pode-se então perguntar o porquê de toda essa mobilização de países e da OMS sobre o tema. A razão é que, embora o Sars-Cov2 e a doença provocadas por ele, a covid-19, não sejam um grande problema de saúde individual, eles são um enorme problema de saúde pública. Mas qual a diferença? Grande número de casos em curto período de tempo, somado à histeria da população pela percepção irreal de gravidade na maioria dos casos, levam os cidadãos a procurarem desnecessariamente os serviços de saúde”</p> <p>“Do ponto de vista de saúde pública, as medidas drásticas que vêm sendo tomadas por governos (quarentenas, cancelamento de eventos e aglomerações, fechamento de escolas, planos de contingência) fazem todo sentido”</p> <p>“Elas visam diminuir a velocidade com que a epidemia se alastra, de modo que os serviços de saúde consigam absorver toda a demanda”</p> <p>“Já do ponto de vista de saúde individual, isto é, pensando em cada um de nós, no risco que a infecção pelo vírus representa a cada um, pode-se dizer que este é mínimo”</p> <p>“Sabe-se, por novos estudos, que um terço das infecções pelo Sars-COV2 são absolutamente assintomáticas e que a enorme maioria dos sintomáticos tem uma doença branda, como resfriado comum. Somente pequena parcela tem quadro mais sintomático e os casos graves são, na enorme maioria, em pacientes já debilitados ou com outras doenças”</p> <p>“Quanto às medidas de restrição de viagens, de quarentena, de cancelamento de eventos e aglomerações ou até mesmo fechamento de escolas, o melhor a se fazer é seguir as orientações dos órgãos oficiais (Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde) e da Sociedade Brasileira de Infectologia. Esses órgãos possuem pessoal qualificado para tomar as melhores decisões baseadas em critérios técnicos e no melhor interesse de toda a sociedade”</p>	(CUNHA, 2020)
27	Com avanço do coronavírus, governo defende testes apenas para casos graves	<p>“O termo [transmissão comunitária] é usado em situações em que não há vínculo entre os casos”</p> <p>“Atualmente, a recomendação é que todos os pacientes que procuram a rede pública de saúde com febre e outros sintomas respiratórios e que tenham histórico de viagem internacional sejam submetidos a exames”</p> <p>O governo, porém, quer mudar esse modelo diante do aumento de casos. Segundo o secretário de Vigilância em Saúde, Wanderson Oliveira, a ideia é que os testes deixem de ser aplicados em locais — cidades ou estados, a depender da concentração dos casos— com mais de cem casos confirmados de covid-19”</p> <p>“O número também equivale ao momento em que há uma transferência de uma fase de contenção para mitigação do vírus, de acordo com plano de contingência elaborado pelo Ministério da Saúde”</p>	(CANCIAN, 2020e)
28	Médicos entram em 'guerra de WhatsApp' por epidemia de novo	<p>“Médicos de São Paulo entraram em uma ‘guerra de WhatsApp’ sobre as projeções de disseminação do novo coronavírus no Brasil e como tratar as informações sobre o assunto”</p> <p>“O médico do Einstein, na mesma linha de Jatene, demonstra preocupação com o impacto que o novo coronavírus pode ter sobre atividades cotidianas das pessoas. Ele afirma que diversas escolas têm entrado em</p>	(COLLUCCI; WATANABE; FREIRE, 2020)

	coronavírus no Brasil	<p>contato para pedir aconselhamento sobre suspender as aulas ou não e que possivelmente muitas fecharão já a partir da próxima semana para conter a disseminação do vírus”</p> <p>“Por outro lado, há médico que afirma, também por áudio de WhatsApp, que os números apresentados na mensagem de Jatene são exagerados e alarmistas”</p> <p>“Dados atualizados sobre o coronavírus mostram que, com exceção da China (com mais de 80 mil doentes, mais da metade deles já recuperados), nenhum outro país alcançou tais níveis.”</p> <p>“Segundo os médicos, o cenário é de muita preocupação. Eles preveem também que em quatro meses o pico da doença deverá passar”</p> <p>“Segundo Wong, para a maior parte da população a covid-19 será como uma gripe, sem grande severidade ou risco de morte”</p> <p>“Todo mundo está preocupado, pensando que o filho vai morrer e a pessoa que realmente está em risco, aquela com mais idade, pode ser negligenciada. É isso que está me preocupando”, disse Wong à reportagem.</p> <p>“Segundo ela, para quadros leves de resfriado o melhor é ficar em casa”</p> <p>“Tanto a mensagem de Wong quanto a de Rodrigues ressaltam que a população não deve entrar em pânico, algo prejudicial para situação, por poder provocar corridas desnecessárias por suprimentos e sobrecarga no sistema de saúde”</p> <p>“Os pediatras também dão dicas de como ajudar a manter a disseminação do vírus mais lenta, como com boa etiqueta de higiene, evitar aglomerações, ficar em casa ao ter sinais de gripe e avisar ao seu médico e evitar ir a hospitais e laboratórios sem orientação”</p> <p>“Nesta quinta, o governo do estado informou ter contratado mil leitos de UTI para casos de coronavírus”</p>	
29	ANS obriga planos de saúde a bancarem testes para coronavírus	<p>“O exame incluído no rol é o SARS-CoV-2 - pesquisa por RT-PCR (reação em cadeia da polimerase em tempo real), que amplifica uma determinada sequência genética (no caso, aquelas do próprio vírus) a partir de uma espécie de isca molecular”</p> <p>“Essa isca (ou sonda) se gruda ao material genético do vírus, permitindo, na presença de um coquetel de reagentes e em temperaturas controladas, que novas cópias dessa sequência sejam produzidas. Se essa amplificação acontece, o resultado é considerado positivo”</p> <p>“A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) aprovou, na tarde desta quinta-feira (12) a inclusão do exame de detecção do novo coronavírus no rol de procedimentos obrigatórios. Isso significa que a partir de agora, os planos de saúde serão obrigados a oferecê-los na rede credenciada”</p> <p>“Segundo a agência, considerando que o conhecimento sobre a infecção pelo vírus ainda está em construção, os protocolos e diretrizes podem ser revistos a qualquer tempo, o que poderá alterar a indicação dos casos para realização do exame com cobertura obrigatória”</p>	(COLLUCCI, 2020)
30	Em três semanas, Itália tem mil mortes por coronavírus	<p>“As medidas para conter a circulação de pessoas, implantadas gradualmente a partir do dia 24 de fevereiro, quando todas as escolas da região foram fechadas, parecem ainda não ter tido efeito na escalada dos números”</p> <p>“É por isso que as restrições, semana a semana e, agora, dia a dia, têm se tornado mais duras”</p> <p>“Desde quarta-feira, só serviços essenciais, como supermercados, farmácias e transporte público, podem funcionar. Todo o resto, inclusive a presença de pessoas nas ruas sem motivo de saúde ou trabalho, está proibido”</p> <p>“Chamada de "Wuhan italiana", a cidade de 16 mil habitantes foi colocada imediatamente em quarentena máxima, isolada por barreiras policiais. Os moradores foram submetidos a toque de recolher, e todos os</p>	(OLIVEIRA, 2020b)

		<p>estabelecimentos foram fechados, antecipando o que agora, três semanas depois, foi estendido a todo país”</p> <p>“A estratégia deu certo. Se antes os casos positivos cresciam exponencialmente, tendo causado quase 40 mortes, nesta semana os números de novos infectados voltaram a caber nos dedos das mãos –9 na segunda, 4 na terça”</p> <p>“Estamos perto de crescimento zero. Esta emergência se combate de um só modo: é preciso uma mudança de mentalidade e comportamento”, diz o prefeito de Codogno, Francesco Passerini. “Se vence com a responsabilidade coletiva, todos são preocupados com a própria saúde e com a dos outros. Esta é a chave.”</p>	
31	Folha libera acesso a textos com serviços relevantes sobre coronavírus a todos os leitores	<p>“A Folha decidiu liberar desde o dia 12 de março o acesso de não assinantes a reportagens com informações relevantes sobre o novo coronavírus”</p> <p>“Perderão a barreira reportagens que esclareçam dúvidas frequentes e contenham informações essenciais para o brasileiro lidar com a doença, como saber quais são seus sintomas”</p> <p>“As redes sociais estão desde o início da crise do coronavírus repletas de informações falsas. O jornalismo profissional é antídoto em tempos de fake news e a Folha busca contribuir para que mais brasileiros tenham acesso a notícias confiáveis”</p> <p>“Outros jornais pelo mundo adotaram a estratégia, como o americano The New York Times, o português Público e o argentino Clarín”</p>	(FOLHA DE S. PAULO, 2020c)

FONTE: as fontes estão dispostas na última coluna do quadro, cada uma indicando a notícia da respectiva linha.
 LEGENDA: Cada linha representa uma notícia analisada. Os trechos de cada notícia estão dispostos na terceira coluna.

